

ISSN 1413-9243

TEXTOS NEPO

40

CAMPINAS, MARÇO DE 2002

**REDES SOCIAIS NA
MIGRAÇÃO
INTERNACIONAL:
O CASO
DE GOVERNADOR
VALADARES**

WILSON FUSCO



Reitor

Prof. Dr. Hermano de Medeiros Ferreira
Tavares

Vice Reitor

Prof. Dr. Fernando
Galembeck

**Pró Reitor de Desenvolvimento
Universitário**

Prof. Dr. Luís Carlos Guedes
Pinto

**Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos
Comunitários**

Prof. Dr. Roberto Teixeira
Mendes

Pró Reitor de Graduação

Prof. Dr. Angelo Luiz
Cortelazzo **Pró Reitor de**

Pesquisa

Prof. Dr. Ivan Emílio
Chambouleyron

**Pró-Reitoria de Pós-
Graduação**

Prof. Dr., José Cláudio
Geromel

**Centro e Núcleos Interdisciplinares de
Pesquisa**

Profa. Dra. Ítala Maria Loffredo
D'Ottaviano



**Coordenador do Núcleo de Estudo de
População**

Prof. Dr. Daniel Joseph Hogan

FICHA CATALOGRÁFICA

Fusco, Wilson.

Redes sociais na migração internacional: o caso de Governador Valadares / Wilson Fusco. –
Campinas: UNICAMP, Núcleo de Estudos de População, 2001.

74p

(Redes sociais na migração internacional: o caso de Governador Valadares, TEXTOS NEPO
40).

1. Redes Sociais. 2. Migração Internacional. 3. Governador Valadares. I. Título. II. Série.

Índice para Catálogo Sistemático

1. Redistribuição da População - 301.32

2. Migrantes - 301.32

Publicações NEPO

Rosana Baeninger

E-mail: publica@nepo.unicamp.br

Apoio Técnico

Setor Administrativo: Maria Ivonete Zorzetto Teixeira

Setor de Documentação: Adriana Cristina Fernandes

Setor Informática: Raquel de Oliveira Santos Eichman Jakob

SÉRIE TEXTOS NEPO

TEXTOS NEPO é uma publicação seriada do Núcleo de Estudos de População da UNICAMP, tendo sido criada em 1985 com a finalidade de divulgar pesquisas realizadas no âmbito deste Núcleo de Estudos. Apresentando uma vocação de cadernos de pesquisa, nestes seus dezenove anos de vida foram publicados quarenta números – incluindo este – relatando trabalhos situados nas áreas temáticas correspondentes às linhas de pesquisa do NEPO.

Desde então, esta publicação vem sendo distribuída para instituições especializadas na área de Demografia, ou mesmo dedicadas a áreas afins, no País e no exterior, além de ser objeto de constante consulta no próprio Centro de Documentação do NEPO. Essa distribuição é ampla, abrangendo organismos governamentais ou não governamentais – acadêmicos, técnicos e/ou prestadores de serviços.

Daniel Joseph Hogan Núcleo de
Estudos de População
Coordenador

Rosana
Baeninger
TEXTOS NEPO
Responsável

SUMÁRIO

Introdução	06
Migrações Internacionais: abordagens teóricas possíveis para o caso brasileiro	11
Padrões da Migração Internacional a partir de Governador Valadares	28
Redes Sociais	48
Considerações Finais	68
Referências	71
Anexos	74

RESUMO

Este trabalho analisa o fluxo migratório que liga a cidade de Governador Valadares-MG aos Estados Unidos, a partir dos resultados de um survey realizado na cidade brasileira. O enfoque principal deste trabalho são as redes sociais desenvolvidas no processo migratório, de modo que várias características da dinâmica desse movimento são associadas à estrutura de relações sociais presentes no contexto das migrações internacionais.

ABSTRACT

This paper analyzes the migration flow linking Governador Valadares – MG to the United States of America. The data utilized in this study was carried out in a survey that took place in Governador Valadares. The social networks developed by the migration process are the main focus to this task. In this sense, some trends of that movement are related to the structure of the social relations in the international migration context.

REDES SOCIAIS NA MIGRAÇÃO INTERNACIONAL: O CASO DE GOVERNADOR VALADARES*

Wilson Fusco**

INTRODUÇÃO

O objetivo geral deste estudo é analisar o fluxo migratório Governador Valadares (MG) – Estados Unidos, sob o enfoque das redes sociais. A indicação da presença, uso e efeitos das redes serão os principais pontos de apoio deste trabalho.

Os dados primários utilizados nesse estudo têm origem num *survey* realizado em Governador Valadares em julho/agosto de 1997. O projeto que viabilizou sua realização, aprovado pelo CNPq (MCT/FINEP/PRONEX) em fevereiro de 1997 e desenvolvido no NEPO/UNICAMP, intitula-se “Imigrantes Brasileiros nos EUA – Cidadania e Identidade” e teve a coordenação da Professora Teresa Sales. A metodologia utilizada no *survey* e o modelo de questionário aplicado encontram-se no anexo metodológico.

A migração internacional de brasileiros é um fato extremamente recente se pensarmos num fluxo contínuo e de volume expressivo. Tanto a imprensa como os trabalhos científicos relacionados ao tema convergem ao reconhecer a década de 80 como início desse tipo de movimento no Brasil.

As estimativas sugerem que aproximadamente 1% da população brasileira desembarcou em outros países como imigrante (CARVALHO, 1996; Ministérios das Relações Exteriores *apud* PATARRA, 1996). Segundo os dados do Ministério das Relações Exteriores, a maior parte desse contingente concentra-se nos Estados Unidos (38%), Paraguai (30%) e Japão (13%). Os migrantes brasileiros do mesmo modo que os de outros lugares, não se dispersam aleatoriamente pelo mundo, mas seguem os passos daqueles que os precederam, concentrando-se em destinos específicos, atraídos pelas facilidades que os laços sociais proporcionam.

Tampouco encontramos uma distribuição espacial regular de pontos de saída de emigrantes pelo território nacional. Enquanto algumas regiões são incluídas nas rotas da migração internacional, outras não participam desse processo. O fluxo que se direciona ao Paraguai, por exemplo, está restrito ao entorno da fronteira com aquele país, e está relacionado aos incentivos presentes na política de desenvolvimento agrícola do governo paraguaio (SALES, 1999).

* Este texto consiste na dissertação de mestrado apresentada ao Departamento de Sociologia – IFCH/UNICAMP, sob orientação da Profa. Dra. Teresa Sales

** Doutorando em Demografia no IFCH/UNICAMP. Membro da equipe do Projeto “Redes Sociais nas Migrações Internacionais”, no Núcleo de Estudos de População – NEPO/UNICAMP, coordenado pela Profa. Dra. Teresa Sales.

Os migrantes que ingressam na corrente Brasil-Japão, por sua vez, também derivam de locais específicos, mas com características diversas dos denominados “brasiguaios”. Por se tratar de uma migração de descendentes de japoneses, os fluxos de *dekasseguis* forçosamente são mais desenvolvidos em locais onde se concentram comunidades de nipo-brasileiros. Outra particularidade deste movimento é que existe uma série de incentivos por parte da indústria japonesa, que estimula os potenciais migrantes, geralmente agenciados por intermediários (ROSSINI, 1995).

O movimento de brasileiros que escolhem os Estados Unidos como destino, foco principal deste trabalho, também conta com particularidades. No entanto, as características desse fluxo servem mais para diferenciá-lo dos demais do que para uma definição precisa dessa comunidade migrante. Brasil e Estados Unidos não possuem uma fronteira adjacente aos dois países, como é o caso do Paraguai. Também não existe uma política norte-americana para atrair imigrantes, nos moldes que ocorreu no *Bracero Program*. O que se verifica nesse caso é o fortalecimento de fluxos, que se iniciaram timidamente e foram se desenvolvendo paralelamente à ampliação das redes sociais. As regiões de origem desenvolvem estruturas de apoio e estímulo ao migrante, mas que têm alcance espacial limitado. Dessa forma, somente aqueles locais circunscritos pela extensão das redes de relações sociais, principalmente de parentesco e amizade, canalizam fluxos importantes para os Estados Unidos. Foi o que ocorreu em Governador Valadares.

A opção por esta cidade mineira como recorte espacial de origem do fluxo pode e deve ser entendida com base na história de contato da população valadarense com os Estados Unidos.

O município de Governador Valadares situa-se no leste de Minas Gerais e conta com 231.242 habitantes, segundo a contagem de 1996. Sua sede, distante 303 km de Belo Horizonte, abriga 220.839 habitantes.

A cidade, emancipada com o nome de Figueira em 1937, passou a chamar-se Governador Valadares em 1938 em homenagem ao interventor de Getúlio Vargas no Estado. Pela situação político-institucional do período, presume-se que a exploração da mica e sua importância para o desenvolvimento da indústria bélica na iminência da guerra tenha contribuído para a emancipação do município.

A economia do município, baseada em atividades extrativas minerais e na agropecuária, foi impulsionada durante a Segunda Guerra Mundial, quando Valadares tornou-se um dos maiores centros mundiais de exploração, beneficiamento e comercialização de mica. Esse foi o início do contato de valadarenses e norte-americanos.

A presença de norte-americanos na cidade estimulou a criação de um imaginário que contribui na explicação do fluxo migratório que lá se originou. A convivência tão próxima com os estrangeiros elevou os padrões de vida dos moradores, que se beneficiavam especialmente com o pagamento em dólares pelos serviços prestados, e com o investimento externo em saúde para a população local. Dois relatos, coletados por Assis (1995), ajudam nessa explicação:

“Naquela época, um dólar eram 19 cruzeiros. Eu engraxava um sapato a 1,50 cruzeiros. Eles, os americanos, davam um dólar e não pediam o troco, pediam para comprar cigarro ou jornal e não pegavam o troco, a gente pensava que o dólar era fácil de ganhar”. (Hist. IV, 55 anos).

“O SESP (Serviço Especial de Saúde Pública) foi criado em 1943 por um convênio Brasil-EUA, com a finalidade de extinguir a malária que assolava a região. Na direção do SESP, os principais cargos eram exercidos por americanos, os outros por brasileiros. [...] Todavia, atribuo que o gasto do americano com a extinção da malária se prendesse ao interesse pela obtenção da mica”. (Hist. V, 70 anos).

Entretanto, o tempo de progresso e dinamismo se foi com os americanos. Depois de um período com alto índice de crescimento econômico durante a década de 50, a diminuição da demanda mundial por mica, juntamente com o esgotamento da extração de madeira, provocaram uma forte estagnação econômica no setor primário daquela região. O desenvolvimento da pecuária de corte e de leite, que passaram a ocupar o lugar de atividade mais importante, não foi capaz de absorver a mão-de-obra resultante do fim do ciclo extrativista (SOARES, 1995).

Durante a década de 70, o setor terciário sustenta parcialmente a economia local devido à comercialização de gado e de pedras preciosas, mas o enfraquecimento dessas atividades piora ainda mais a situação econômica da região. Nesse contexto, a migração interna, que tradicionalmente aumentava a população daquela cidade, passou a provocar um crescimento populacional cada vez menor, em virtude daqueles que procuravam emprego em locais mais distantes e promissores.

A migração interna como solução para a falta de empregos foi, e continua sendo, um comportamento constante, verificado em diversos períodos e em várias regiões do Brasil. Entretanto, Governador Valadares conservava latente aquelas lembranças no imaginário de seus cidadãos. A vida em um país diferente, cheio de oportunidades e com um governo sério, despontou como uma opção atraente. Assim, ao proporcionar uma alternativa interessante, até com certo *glamour*, a migração internacional começa a fazer adeptos naquela cidade.

O início da emigração valadarenses não foi estimulada por nenhum programa de governo dos Estados Unidos, como o *Bracero*, que atraiu grande quantidade de mexicanos nos anos 50. Com coragem e espírito de aventura, o caminho de uma empreitada arriscada foi trilhado por alguns poucos indivíduos. Outro relato coletado por Assis (1995) retrata um caso real:

“Tudo foi em 1964. Eu era bancário, constituí a primeira turma de emigrantes valadarenses. A ideia surgiu através de um amigo, [...] que fazia curso de inglês comigo. Pensávamos em ir para conhecer e não para trabalhar. [...] Não havia problemas para emigrar e contamos esta idéia para mais dois amigos, que deram entrada nos papéis juntos”. (Hist. II).

Com algumas viagens e retornos, as notícias sobre a vida no exterior começam a contagiar um número cada vez maior da população. Parentes e amigos são atraídos pela facilidade da conexão já estabelecida, ao ponto de qualquer habitante da cidade ter pelo menos um conhecido nos Estados Unidos. A formação e utilização de redes sociais, ligando origem e destino com os fortes laços das relações familiares e de amizade, é o ingrediente que faltava para impulsionar um movimento internacional de pessoas com volume expressivo e de fluxo contínuo.

Governador Valadares tornou-se nacionalmente conhecida pela “exportação” de seus habitantes e sua escolha como recorte de origem do fluxo a ser analisado é plenamente justificada. A opção pelos Estados Unidos como recorte espacial no destino pode ser explicada, não somente por ser o principal ponto de chegada de imigrantes brasileiros, mas também por ser a referência mais expressiva do fluxo valadarenses. Os limites do tempo do processo migratório em questão são forçosamente colocados pelos registros obtidos no *survey*, que indicam um período de viagens aos Estados Unidos que vai de 1967 até a data da pesquisa, 1997, resultando em 30 anos de movimento emigratório.

As principais abordagens teóricas adotadas para tratar da migração internacional contemporânea são revisitadas no item I. Destacamos o conceito de redes sociais para compreender alguns aspectos do processo migratório, que escapam aos modelos tradicionais, e justificamos a opção pelo trabalho de Massey (1987) como referência a este estudo.

Os padrões atuais da migração internacional em Governador Valadares são o tema do item II. Nesta parte utilizamos as variáveis de idade, sexo, *status* familiar e *status* migratório, combinadas em função do período da primeira viagem do migrante. As características da viagem, como tempo de permanência nos Estados Unidos e quantidade total de viagens ao exterior completam o quadro que queremos mostrar.

Por fim, o último item procura identificar a presença das redes sociais no fluxo valadarense. Dados sobre a concentração de migrantes em pontos específicos no destino e sobre a inserção no mercado de trabalho norte-americanos são analisados sob o enfoque das redes. A utilização dos benefícios próprios das redes migratórias e sua ampliação com o passar do tempo são os assuntos tratados na última seção deste item.

MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS: ABORDAGENS TEÓRICAS POSSÍVEIS PARA O CASO BRASILEIRO

Na perspectiva tradicional das ciências sociais, as migrações internacionais eram analisadas como processos unidirecionais e que aconteciam de uma só vez. Além disso, tanto do ponto de vista da escolha dos temas, como da designação de recursos e dos cientistas envolvidos, tais investigações se centravam nas regiões de recepção dos processos migratórios internacionais, sobre os quais se estudavam, predominantemente, os problemas sociais e os processos de (des) integração relacionados às correntes migratórias.

Recentemente os investigadores têm dedicado cada vez mais atenção aos processos sociais de mediação e às estruturas sociais reticulares que se desenvolvem entre as regiões de partida e de chegada, já que estes fenômenos constituem uma espécie de base de articulação suscetível de suportar e explicar o processo real de intercâmbio entre as regiões de procedência e as regiões de recepção. Simultaneamente a esta ampliação do campo de reflexão científica sobre os processos migratórios internacionais, pode-se verificar nas últimas décadas uma mudança qualitativa na natureza dos próprios processos migratórios internacionais, originando o que foi chamado de a nova “era da migração” (CASTLES; MILLER, 1993). Um elemento importante destas modificações qualitativas dos processos migratórios internacionais reside no fato de que estes movimentos espaciais ocorrem cada vez menos de forma unidirecional e de uma única vez, e cada vez mais constituindo fluxos circulares duradouros e diferenciados, que dão lugar a novas realidades sociais.

As novas perspectivas científicas pelas quais se enfocam os processos migratórios, adicionada à qualidade empírica das atuais correntes migratórias internacionais, sugerem especial atenção ao conceito de redes sociais quando se realizam investigações teóricas ou empíricas. Através da apresentação das principais correntes teóricas que abordam a migração internacional mostraremos como o conceito de rede social passou a ser um importante instrumento em estudos, tanto qualitativos como quantitativos, do fenômeno migratório atual.

Perspectivas teóricas da migração internacional

A partir da perspectiva neoclássica, Borjas (1990) introduziu a noção de um *global migration market*, onde indivíduos calculam racionalmente as vantagens de migrar para fora de seu país.

Pessoas decidem migrar para lugares em que, durante dado período de tempo, terão o máximo

de retorno financeiro possível. O cálculo envolve a probabilidade de encontrar emprego e os custos materiais, sociais e psicológicos da viagem. Caso o resultado do cálculo seja positivo, o indivíduo decide pela migração.

Apesar da teoria neoclássica constituir a principal referência neste tema, várias anomalias empíricas contradizendo sistematicamente tais previsões foram percebidas pelos sociólogos da migração. Citam-se como exemplos fluxos de trabalhadores migrantes que se originaram em países relativamente desenvolvidos, mais do que em países com baixíssimos salários (SASSEN, 1988). Além disso, nestes países em posição intermediária, a população mais pobre e desempregada não é a primeira a migrar e, geralmente, tem rara participação nos fluxos externos. Pelo contrário, são pessoas com alguns recursos – pequenos proprietários, trabalhadores com alguma especialização – que iniciam e mantêm o movimento. A migração é um processo altamente seletivo, no qual certas áreas urbanas e comunidades rurais tornam-se fontes do movimento, enquanto outras áreas de estrutura sócio-econômica comparável não são participantes do processo (PORTES, 1995).

As anomalias verificadas nas teses da teoria neoclássica originaram a necessidade de se construir uma perspectiva sociológica alternativa, que opera em dois níveis: o macroestrutural, que considera as diferenças entre nações como fontes de migrantes, e o microestrutural, que focaliza as diferenças entre comunidades da mesma nação (PORTES, 1995).

No primeiro nível, a sociologia destaca a estreita afinidade entre a história da colonização, do contato e da intervenção de poderosas nações “centrais” sobre outras mais frágeis e o quadro de fluxos migratórios que surgem em seqüência. Alguns padrões de migração internacional tendem a refletir com notável precisão um passado de ações hegemônicas de forças globais. Um exemplo é a série de fluxos imigratórios que consolidaram as atuais comunidades de origem latina nos Estados Unidos. Estes fluxos refletem a história da expansão norte-americana sobre seu território adjacente. Os países que forneceram os maiores contingentes, originando as atuais comunidades étnicas – México, Porto Rico, Cuba e República Dominicana – foram, cada um por sua vez, alvos daquela expansão. Essas comunidades sofreram alterações provocadas pela penetração econômica, política e cultural que se seguiu, a ponto de muitos potenciais migrantes estarem familiarizados com o *american way of life* antes mesmo de migrarem (PORTES, 1990).

Os conceitos de influência no sistema centro-periferia e de desequilíbrio estrutural são utilizados para esse modelo explicativo. De acordo com estes conceitos, a emergência de fluxos regulares de trabalhadores, de volume estável e destino conhecido, estão fortemente vinculados a uma anterior

intervenção expansionista de uma nação mais forte sobre uma nação periférica que mantém o fluxo. As instituições sociais, econômicas e culturais das comunidades de onde se originam os fluxos são então remodeladas até que a migração para o centro hegemônico torna-se uma opção viável. Várias formas deste processo podem ser vistas na história do capitalismo, desde a migração forçada iniciada no século XVI até os atuais fluxos espontâneos de trabalhadores. O recrutamento deliberado de migrantes é um ponto importante na evolução da migração de trabalhadores na estrutura centro - periferia, amplamente aceito como elemento chave na formação de fluxos de trabalhadores de nações periféricas. Programas de recrutamento de migrantes foram responsáveis pela inserção de trabalhadores irlandeses no nordeste dos Estados Unidos, em meados do século XIX; pela migração de italianos para a mesma região, tanto quanto para o Brasil e Argentina, mais para o final do século; e pelo início da migração de trabalhadores do interior do México para o sudoeste e centro-oeste dos Estados Unidos, no mesmo período (PIORE, 1979).

O tipo de migração no qual as pessoas agem sem motivação coercitiva ou sem indução pelos seus futuros empregadores, é tipicamente um fenômeno deste século. Ele corresponde ao aumento da integração de sociedades periféricas na economia global e ao crescente interesse de suas populações por oportunidades externas. O desfrute de padrões de consumo importados do primeiro mundo torna-se difícil sob uma economia restrita, ao passo que o fortalecimento dos laços internacionais torna mais fácil procurar uma alternativa na migração (PORTES, 1995). Pode-se observar uma linha de raciocínio semelhante desenvolvida por Sassen (1988), que liga a reestruturação industrial e a desindustrialização de países centrais à aceleração de movimentos de saída de trabalhadores dos países periféricos. Segundo esta perspectiva, o movimento do capital industrial em direção a regiões periféricas, buscando mão-de-obra mais barata, provoca transformações na sociedade receptora deste capital. Os trabalhadores das empresas transnacionais do terceiro mundo são expostos ao modo de produção e padrões culturais das nações desenvolvidas. Apesar do caráter temporário de seus empregos, os indivíduos acabam herdando alguma especialização profissional e novos desejos de consumo, mas não os meios para satisfazê-los. Além disso, tais empresas preferem o trabalho feminino, tido como mais maleável e menos custoso. Esta preferência força homens desempregados a procurar formas alternativas de ocupação, tanto para a sobrevivência como para a manutenção do *status* familiar. Outros elementos combinados neste contexto podem sugerir a emigração como solução para estas múltiplas disfunções. O estudo sobre a experiência de um programa dos Estados Unidos de industrialização da fronteira mexicana (SASSEN; KELLY, 1983 *apud* PORTES, 1995) é o melhor exemplo das disrupções sociais criadas pela reestruturação industrial internacional. Em seu trabalho sobre imigrantes brasileiros em Nova York, Margolis (1993) compartilha

da argumentação de Sassen e destaca o crescente nível de exposição, aos brasileiros, dos modelos de consumo dos Estados Unidos, para explicar o fluxo de “brazucas”.

A utilização de fatores econômicos nas explicações do surgimento e comportamento de fluxos migratórios internacionais é indispensável nas análises científicas, tanto pela sua referência na “ação racional” própria do ser humano, quanto pela sua simplicidade na exposição de variáveis mensuráveis. As transformações estruturais resultantes da reconfiguração econômica no mundo todo propiciam o cenário favorável ao deslocamento em massa; o cálculo das vantagens e desvantagens do trabalho no exterior é, em última instância, o fator determinante na decisão individual de migrar. No entanto, ainda não conseguimos entender por que um indivíduo decide pela migração enquanto seu vizinho, nas mesmas condições econômicas, nem considera a opção; ou como um fluxo já estabelecido, depois de experimentar períodos de mudanças econômicas e/ou políticas desfavoráveis, consegue manter-se estável ou mesmo aumentar em volume. Para responder tais questões a análise das *relações sociais* envolvidas no processo contribuem de forma decisiva.

Apesar de não possuir um quadro similar de conceitos para abordar as questões microestruturais, nas quais as diferenças intranacionais da propensão para migração entre indivíduos e comunidades devam ser analisadas, o conceito de redes sociais, ou *social networks*, tem sido cada vez mais enriquecido e utilizado.

Abordagens sobre redes sociais

A utilização do conceito de “ação racional” é essencial para entendermos o processo migratório atual, segundo a perspectiva neoclássica. Indivíduos agem em busca do máximo proveito pessoal, e fazem isso considerando as potencialidades e limites, tanto da estrutura do mercado de trabalho como dele mesmo. Mas essa forma de utilizar o conceito restringe seu alcance e deixa de fora as relações sociais, justamente o elemento que queremos introduzir para que as teorias sobre migração internacional possam aumentar a complexidade de seus modelos. Podemos, no entanto, buscar na formulação clássica mais sucinta dessa abordagem, ou seja, a ação racional da classificação dos tipos de ação de Weber, razões para afirmar que essa ação racional é socialmente orientada, no sentido de que “considera o comportamento de outros”. Considerar o comportamento de outros não somente no sentido de considerações formais das transações de mercado, mas no sentido de expectativas substantivas ligadas à sociabilidade. Devido à virtude da cooperação em grupos humanos – de famílias a igrejas e associações – indivíduos adquirem um quadro de privilégios e obrigações que simultaneamente amplia e restringe as possibilidades de cada

um. As vantagens proporcionadas pela intensa utilização desses laços sociais no contexto migratório influenciam de tal modo as opções do migrante, que os fatores estritamente econômicos e individuais deixam de ser exclusivos na explicação do fenômeno.

Observados individualmente, cada migrante possui um conjunto limitado de conexões sociais de parentesco, amizade e origem comum, mas quando focalizamos um grupo de migrantes podemos visualizar uma grande teia de relacionamentos que são interconectados e que ultrapassam os limites do próprio grupo, incorporando até os não-migrantes. Essas *redes sociais* podem ser utilizadas para entendermos algumas questões resultantes do processo migratório: a análise da pirâmide etária de uma determinada sociedade cujos indivíduos participam de alguma forma no processo migratório torna-se mais completa quando se conhece os efeitos da rede social presente; o funcionamento do mercado de trabalho em uma sociedade do mesmo tipo também é melhor entendido se o conceito de *social networks* for devidamente utilizado; a concentração de migrantes em limitadas regiões no destino é outro efeito explicado pelo mesmo conceito. Como veremos adiante, vários estudos destacam determinadas características das redes sociais com o intuito de refinar o conceito e possibilitar sua aplicação na análise de fluxos migratórios internacionais.

A migração é definida como um processo criador das redes sociais porque desenvolve uma densa gama de contatos entre locais de origem e destino. Uma vez estabelecidas, estas redes permitem a autonomia do fluxo migratório, tornando-o menos sensível às mudanças de curto prazo nos incentivos econômicos. Os custos e riscos do movimento são reduzidos pela operação destas “pontes sociais” para além de fronteiras nacionais, permitindo que mulheres e crianças juntem-se aos chefes de família no exterior. As pessoas migram por razões outras que os incentivos econômicos: para se juntar à família, por exemplo, ou para preencher as expectativas normais de jovens trabalhadores (TILLY, 1990).

Massey usou o conceito de *social network* para dar conta do diferencial de propensão à migração de treze comunidades mexicanas, classificando-as em quatro estágios, de um em que a migração era ainda incipiente, até aquele em que o fluxo atingira um nível intenso. O fator chave diferenciador era o *timing* das viagens dos pioneiros que abriram caminho em cada comunidade, ou seja, quando começaram a ser estabelecidas as primeiras redes sociais. Uma vez que alguns homens adultos foram recrutados para trabalhar nos Estados Unidos, ou estavam ali por conta própria, seu sucesso estimulou mais viagens e a gradual consolidação de redes sociais internacionais facilitou o movimento de novos migrantes (MASSEY; GOLDRING, 1992).

O conhecimento de certos aspectos das redes sociais também tem contribuído para ampliar a área

de alcance de conceitos importantes. Sassen proporciona uma maior qualificação ao conceito de *mercado de trabalho local* verificando as condições anteriores e posteriores ao momento de efetivação da demanda por emprego. Enquanto o mercado de trabalho local pressupõe uma certa homogeneidade da população observada, a análise tradicional leva a considerações bastante coerentes. No entanto, quando observamos regiões com população imigrante incorporada à comunidade, outros fatores, que não o capital humano, interferem de forma relevante no funcionamento daquele mercado. Sassen utiliza categorias próprias da economia, como *segmentação do mercado de trabalho e acesso a informação* para mostrar a influência das redes sociais como um elemento a ser considerado ao se analisar populações heterogêneas. Redes sociais criam reserva de mão-de-obra para ocupações específicas, restringem a mobilidade ocupacional, distribuem informações valiosas a respeito de vagas para emprego, além de influenciar tanto o comportamento do migrante como o do mercado de diversas outras formas. Ao lançar mão de estudos empíricos direcionados ao tema, Sassen destaca algumas características estruturais e relacionais de comunidades com imigrantes e indica a necessidade de se incrementar o conceito de capital humano na análise da dinâmica de certos mercados de trabalho.

Este instrumental teórico, que considera o processo migratório como um sistema dinâmico em que o fluxo é auto-sustentável e relativamente autônomo quanto a mudanças econômicas de curto prazo, contrasta profundamente com os conceitos da teoria neoclássica, baseados em cálculos individuais de vantagens. Segundo a perspectiva estruturalista, a migração de indivíduos isolados é um evento excepcional. Na maior parte das vezes, o processo é mediado coletivamente e sua organização e destino são determinados por laços estabelecidos sobre as fronteiras e através do tempo (PORTES, 1995).

As relações sociais transmitem e modelam o efeito das estruturas econômica e social nos indivíduos e famílias. Além disso, laços sociais transmitem informação sobre locais de destino e fontes de assistência para o ajuste inicial do migrante. Desse modo, ao focalizarem-se as redes sociais, especialmente aquelas vinculadas à família, pode-se analisar a migração como um produto social, não somente como resultado de decisões individuais, não unicamente como resultado de parâmetros econômicos ou políticos, mas como o resultado desses e outros fatores em interação. Em sua maioria, os potenciais migrantes não adquirem a informação necessária para sua decisão através de análises científicas ou dados sobre diferenças salariais e condições de mercado de trabalho, mas através de estruturas de comunicação de seu próprio âmbito de vida. Ou seja, a informação sobre as possibilidades de trabalho, condições de vida e aspectos jurídicos nas regiões de destino é adquirida quase exclusivamente através de relações pessoais de confiança, nas quais a família tem enorme influência.

A unidade doméstica¹ é um componente importante na migração baseada em redes sociais, fato que pode ser percebido a partir de alguns aspectos. (BOYD, 1989). Em primeiro lugar, unidades domésticas são unidades de sustentação e, como tais, possuem características estruturais próprias que condicionam a propensão a migrar e o padrão de migração. Uma série de estudos mostra que a motivação e o potencial para migrar tanto quanto o tipo de migração são bastante influenciados pelo *status* sócio-econômico da família, a estrutura familiar de idade e sexo e os estágios do ciclo vital familiar (HARBISON, 1981; SCHMINK, 1984). Outras pesquisas apontam lares posicionados na escala intermediária de recursos financeiros como mais propensos à migração que aqueles com poucos recursos (DINERMAN, 1978; PESSAR, 1982). Outras ainda, mostram que famílias com poucos adultos ou muitas crianças tendem menos à migração porque seus membros não se enquadram no perfil verificado (HARBISON, 1981; ROOT; DE JONG, 1986) e porque a capacidade de gerar recursos é baixa para aqueles que ficam.

Os estudos que retratam o migrante brasileiro nos Estados Unidos (MARGOLIS, 1994; SALES, 1999; ASSIS, 1995; MARTES, 1998; SCUDELER, 1999; SOARES, 1995), mostram o perfil médio de jovens de classe média e de elevado nível educacional, tendo como referência o padrão brasileiro. No caso de outro estudo, citado anteriormente, que seleciona comunidades mexicanas envolvidas na migração (MASSEY; GOLDRING, 1992) verifica-se que homens com crianças pequenas têm maior tendência à migrar para os Estados Unidos que recém-casados, devido ao aumento das necessidades próprias da família.

Tais estudos indicam que a migração não é um movimento desorientado de pessoas carentes, mas uma ação baseada em reflexão, para aliviar as pressões sócio - econômicas nos vários estágios do ciclo vital. Também o tipo de migração (permanente, temporário, circular) varia conforme a fase do ciclo vital familiar.

Além de unidades de sustentação, as unidades domésticas são agentes socializadores e a base para redes sociais fundadas na família (HARBISON, 1981). Como agentes socializadores, as famílias transmitem valores culturais e normas que influenciam quem migra e porquê, assim como transmitem normas sobre a migração e a manutenção das obrigações familiares através do tempo e do espaço (BOYD, 1989). Famílias são também, elas próprias, unidades migratórias: podem migrar juntas ou indivíduos podem sair primeiro com a clara expectativa de que outros irão mais tarde. Os dois tipos de migração representam boa parte dos fluxos para a América do Norte, Europa e Oceania (BOYD, 1989).

Igualmente importante é a constatação de que as famílias migrantes podem representar um grupo

¹ Segundo Boyd (1989), domicílios e famílias são as representações mais comuns da unidade doméstica.

social geograficamente disperso. Elas criam laços através do espaço, que são condutores de informação e apoio, que, por sua vez, influenciam nas decisões de migrar. Casas que oferecem abrigo no local de destino são constituídas de pessoas comprometidas com as obrigações familiares no local de origem. Estas pessoas costumam auxiliar o ingresso de membros de outras famílias no movimento, ou através da remessa de fundos para os membros que ficaram para trás (CACES et al., 1985). É possível fazer uma referência ao caso brasileiro, no qual Margolis destaca os laços sociais para dizer que “um número significativo de imigrantes brasileiros em Nova York chegou à cidade graças à ajuda financeira e emocional de parentes e amigos do Brasil que já se encontravam lá” (MARGOLIS, 1994, p. 170).

Em seu espectro mais amplo, as remessas representam muito mais do que uma eventual ajuda. A frequência de remessas financeiras nos sistemas migratórios revela a extensão deste aspecto das redes sociais. Os canais de transferência do dinheiro envolvido na migração internacional movimentam, depois do petróleo, o maior volume de transferência de fundos (ONU, 1993). As transações financeiras internacionais deste tipo destinam-se aos mais variados fins, como investimento no local de origem, ajuda para o migrante durante períodos de desemprego, pagamento de serviços executados por “agentes intermediários” da migração, manutenção do orçamento familiar na origem, entre outros. O grande número de remessas por parte dos imigrantes brasileiros nos Estados Unidos e a extensa rede de agências responsáveis por este tipo de procedimento, instaladas nos locais de origem e destino do fluxo, revelam o forte vínculo econômico das redes sociais com este fluxo (MILLMAN, 1997; MARGOLIS, 1994). A análise das remessas de valores é também útil na classificação do tipo de migração, quanto à expectativa temporal de permanência do migrante no local de destino (ROBERTS, 1995).

O tipo de migração relativo à expectativa temporal divide-se em permanente e temporário. Em ambos os casos, a determinação de fatores que levam ao sucesso ou fracasso do migrante é extremamente relevante e passa pelas redes sociais. Portes (1995) desenvolve uma tipologia dos modos de incorporação do migrante à comunidade de destino, abrangendo três diferentes níveis de recepção: política imigratória do governo, opinião da sociedade quanto à recepção de migrantes e comunidade étnica.

A política governamental com relação ao migrante pode ser favorável, indiferente ou hostil, dependendo de sua origem e da conjuntura. A opinião da sociedade civil é condicionada principalmente pelas características culturais e fenotípicas dos grupos de migrantes. A existência de uma comunidade étnica bem estruturada no destino pode ser o fator diferencial, ou seja, mesmo com dificuldades de legalização ou de inserção na sociedade nativa, o migrante que conta com uma comunidade, cujas redes sociais criaram estruturas assistenciais eficientes, tem mais chance de sucesso em seu empreendimento

(PORTES, 1995).

Essa perspectiva da sociologia disputa o mesmo território da visão neoclássica, segundo a qual o sucesso econômico do imigrante – entendido em ganhos financeiros – é determinado pela educação, experiência profissional e outros elementos de capital humano que ele desenvolve ao longo de sua estadia. De acordo com o trabalho pioneiro de Chiswick (1978), o tempo de residência nos Estados Unidos está diretamente relacionado com o aumento dos ganhos do migrante, devido à melhor fluência em inglês e o acúmulo de habilidades profissionais específicas. Esta afirmativa tem sido contestada por outros economistas neoclássicos, mas as discussões sempre ocorrem no mesmo contexto teórico em que as habilidades profissionais dão o tom.

As características do fluxo brasileiro para os Estados Unidos, analisadas por Margolis (1994) e Sales (1999), permitem uma tentativa de classificação segundo a tipologia de Portes. No que se refere à política imigratória do governo norte-americano, parece haver uma certa indiferença, pela ausência tanto de uma política dirigida aos brasileiros, como de perseguições radicais contra os clandestinos.

As comunidades nativas para onde se dirigem os fluxos brasileiros também não prejudicam sua adaptação, uma vez que o estereótipo do migrante brasileiro não confronta os padrões locais e nem suas comunidades aparecem como segmentos visíveis (MARGOLIS, 1994). Apesar de serem usualmente ignoradas, as comunidades brasileiras nos Estados Unidos existem e sua expansão é notável. Existem setores urbanos com predominância de brasileiros, restaurantes e entidades culturais típicas (capoeira, percussão), além de produtos de vídeo e televisão direcionados para o consumo dos migrantes. A presença de tais elementos assegura um conforto mínimo na situação de deslocamento pela qual passa essa população.

Tilly (1990) também desenvolve uma tipologia da migração analisando as redes sociais da origem e do destino como parâmetros de classificação. Pode-se distinguir dois aspectos das relações entre as redes: o grau de influência que o migrante mantém na origem e quão definitivo é o caráter de seu movimento. Os casos extremos, nos quais o indivíduo mantém exatamente as mesmas funções na origem, mesmo durante sua ausência, ou que se desliga completamente de suas raízes, são raros. Desse modo, a migração pode ser por colonização, coerção, circular, em cadeia e de carreira. Os cinco tipos de migração podem ter pontos de intersecção, mas também têm diferenças essenciais naqueles dois aspectos.

Migração por colonização, em sua forma pura, é a simples expansão geográfica de uma dada população pela ocupação de territórios disponíveis; trabalhadores rurais europeus que se mudaram em bloco para as fronteiras americanas são um bom exemplo. Migração por coerção obrigatoriamente indica

uma partida forçada, restrição ou corte total de todas as relações com a origem e pouca ou nenhuma relação pessoal do migrante com a comunidade de destino; os estudos que descrevem a captura e transporte de escravos ilustram bem este padrão. A migração circular consiste na criação de um circuito regular no qual os migrantes mantêm contatos com sua “base” na origem e freqüentemente retorna depois de um período de atividade neste circuito; muitos imigrantes mexicanos nos Estados Unidos se enquadram neste modelo. Migração em cadeia envolve conjuntos de indivíduos ou famílias associadas que se movem de um lugar para outro por meio de um arranjo social, no qual as pessoas no destino providenciam ajuda, informação e ânimo para os recém-chegados. Migração de carreira, finalmente, caracteriza indivíduos e famílias que se mudam em resposta a oportunidades de mudar de *status* geradas por grandes mercados como: corporações, estatais ou *experts* (TILLY, 1990).

Adotando esta tipologia, podemos dizer que o fluxo Brasil-Estados Unidos divide-se entre migração em cadeia e circular. Nos estudos que contemplam o caso nacional, aparecem amplamente tanto o caso dos indivíduos estimulados por amigos ou parentes para um reencontro no local de destino, como o daqueles que começam a sair e voltar para seu local de origem, exercendo o comportamento pendular, segundo Sales (1999), ou iô-iô, conforme descreve Margolis (1994). Esse aspecto será analisado no próximo item, quando verificaremos o padrão atual da migração de valadarenses para os Estados Unidos.

Os argumentos expostos acima, ao destacarem a influência dos laços sociais no comportamento do migrante, não deixam dúvidas quanto à importância da utilização do conceito de rede social nos estudos sobre migração internacional. No entanto, a mais importante obra de referência para este trabalho é a obra de Massey sobre a questão migratória México – Estados Unidos. Neste trabalho Massey focaliza a consolidação das redes sociais através do tempo, utilizando para sua análise tanto dados quantitativos como estudos de caso.

Redes sociais segundo Massey

O conceito de rede social na migração internacional é definido por Massey (1987) como um conjunto de laços sociais que ligam comunidades de origem a específicos pontos de destino nas sociedades receptoras. Tais laços unem migrantes e não-migrantes em uma complexa teia de papéis sociais complementares e relacionamentos interpessoais que são mantidos por um quadro informal de expectativas mútuas e comportamentos predeterminados. Um elemento importante nessa definição é o fato das relações sociais que constituem as redes migratórias não serem exclusivas aos migrantes, mas desenvolvidas como resultado de laços humanos universais que são moldados às circunstâncias

especiais da migração internacional.

Ao caracterizar a rede social, o autor classifica hierarquicamente as bases mais importantes sobre as quais se apoiam os relacionamentos do migrante: parentesco, amizade e origem comum, que são reforçados pela interação regular em associações voluntárias. A partir desses quatro elementos tem-se a possibilidade de visualizar a origem e expansão de redes sociais que ligam determinadas comunidades mexicanas a regiões específicas nos Estados Unidos.

O período de formação das redes, que se confunde com a origem dos fluxos, é percebido de forma semelhante para quaisquer dos casos. No início do movimento, ao se dirigirem para uma terra estrangeira, os migrantes recorrem naturalmente aos laços sociais que têm acesso, para amenizar os riscos da experiência incomum, e aqueles que ficam se utilizam dos mesmos laços para suavizar a solidão e ansiedade de ter um ente querido distante. Conforme a migração toma corpo, entretanto, essas conexões sociais conhecidas adquirem novos significados e funções. Elas são transformadas num quadro de relacionamentos sociais cujos conteúdo e significado são definidos no contexto migratório. Com o passar do tempo, experiências compartilhadas revelam o significado de ser um amigo, parente ou *paisano* numa comunidade de migrantes. Por fim, esses conhecimentos adquiridos se cristalizam num quadro de inter-relações que definem a rede migratória.

Parentesco, amizade e origem comum

Antes de descrever o desenvolvimento das redes migratórias, Massey expõe mais claramente suas idéias sobre as bases que sustentam as relações sociais presentes na bagagem do migrante.

Dentre as bases mais importantes na organização social da migração, o parentesco recebe lugar de destaque, pois as ligações familiares são os laços mais seguros das redes. No entanto, não é qualquer forma de parentesco que pode significar assistência familiar oferecida gratuita e abertamente. O relacionamento entre pais e filhos é o mais significativo, seguido pela ligação entre irmãos, depois entre tios e sobrinhos, e por fim entre primos diretos. Existe ainda outra informação para completar este quadro hierárquico de laços familiares: todos os indivíduos são homens. Massey não relaciona casos onde o migrante é do sexo feminino, e as respectivas redes de relacionamento. De qualquer forma, seria de se esperar algumas considerações sobre as diferenças, que certamente existem, entre os fluxos feminino e masculino.

A amizade aparece naturalmente como elemento de apoio devido ao crescimento explosivo da migração, que superou os limites confinados do parentesco. Nessa categoria, o autor destaca principalmente aqueles que cresceram e brincaram juntos na mesma vizinhança, concluindo que “uma vida

de experiências compartilhadas cria uma disposição para a troca de favores e providencia assistência mútua que beneficia ambas as partes com o passar do tempo” (idem, p. 142). Amizades formadas na experiência migratória também são confiáveis para compartilhar fontes de recursos e de necessidades. Tais idéias são colocadas de forma extremamente simples pelo autor, podendo sugerir que não existem fatores relevantes que justifiquem uma linguagem mais apropriada. No entanto, é exatamente essa a intenção: mostrar relações sociais comuns, do cotidiano, que se transformam no processo migratório.

Paisanaje, como escreve Massey, ou origem comum, é diferente das outras relações sociais discutidas antes, por estar em uma dimensão latente de associação na comunidade de origem. Na verdade poderia ser até questionada sua existência na origem, pois o fato de ser conterrâneo não significa nada para as pessoas enquanto estão em casa. No Estados Unidos, entretanto, dada a distância cultural com o México, os laços entre *paisanos* que trabalham e vivem no estrangeiro têm uma grande relevância como elemento de apoio. Além da integração natural influenciada pelo sentimento de origem comum, a *paisanaje* opera principalmente nas festas anuais dos santos das comunidades, transformando a principal comemoração de um povo para a nova realidade da comunidade migrante. Esta forma de relacionamento, tanto quanto o parentesco e a amizade, ocorrem de forma eventual em todos os espaços na vida do migrante, mas são reforçados e se desenvolvem com maior regularidade nas organizações voluntárias.

Organizações voluntárias

Até agora foram considerados vários relacionamentos sociais que formam as redes migratórias, mas não menos importantes são certos organismos institucionais que facilitam a formação e manutenção de laços sociais. Uma grande variedade de associações voluntárias estabelecidas por migrantes nos Estados Unidos promovem contatos interpessoais regulares, facilitando muito o processo de adaptação e proporcionando assistência mútua entre eles. Embora os migrantes pertençam a muitas associações, provavelmente a mais importante para os mexicanos é o clube de futebol.

O clube de futebol tornou-se o lugar de encontro preferido para os migrantes mexicanos, desenvolvendo importantes funções sociais na comunidade migrante: é o local onde se obtém empregos, localizam os amigos, recebem os recém-chegados, trocam notícias sobre a comunidade de origem, dentre outras. Também na terra natal dos migrantes, o clube exerce forte influência, pois os times viajam com freqüência para jogar no México, o que amplia fortemente o raio da rede migratória e facilita a reintegração do migrante na origem.

Desenvolvimento das redes

Massey mostrou como relacionamentos básicos têm sido adaptados para desempenhar novos papéis no processo migratório. As relações de parentesco, amizade e *paisanaje* são costuradas num produto social que favorece migrantes com recursos de adaptação valiosos num ambiente estranho. No entanto, redes sociais tão relevantes não são criadas instantaneamente, mas emergem gradualmente, a medida que a migração ultrapassa o fluxo de alguns poucos aventureiros para envolver uma ampla camada da comunidade.

O desenvolvimento das redes é evidenciado através dos dados de um *survey* étnico, que retrata o movimento migratório de quatro comunidades mexicanas em função de três períodos distintos, relacionados à mais recente viagem do migrante aos Estados Unidos.

As comunidades mexicanas analisadas são Altamira, Chamitlán, Santiago e San Marcos, e os períodos considerados dividem-se em “pré-1940”, “1940 até 1964”, e “1965 até 1982”. Com o amadurecimento das redes o autor espera que os migrantes relatem um crescente número de familiares e laços sociais nos Estados Unidos.

Massey afirma que é possível observar o mesmo processo ocorrendo em cada uma das comunidades. Os primeiros migrantes possuíam poucos laços sociais nos quais pudessem se apoiar durante suas experiências nos Estados Unidos, ao passo que os migrantes recentes têm à disposição um grande número de conexões com parentes e amigos. Este processo é melhor exemplificado em Santiago, onde o número médio de familiares que o migrante possuía nos Estados Unidos aumenta de 16, para os que saíram do México antes de 1940, para 26, dentre os que migraram depois de 1965. O número de *paisanos* que os migrantes declararam conhecer aumenta de 6 antes de 1940 para 18 no período mais recente. Tendências semelhantes são encontradas em Altamira.

Em Chamitlán, entretanto, os migrantes relataram um número muito grande de *paisanos* nos Estados Unidos (55) antes de 1940. Este número indica a importância das redes sociais que existiam em Chicago, as quais foram eliminadas pela grande depressão econômica que assolou a região. Com o aparecimento de novas redes depois de 1940, o número de conterrâneos cai e então volta a aumentar.

Os dados sobre San Marcos são difíceis de interpretar porque não existiam migrantes desta comunidade nos Estados Unidos antes de 1940. Apesar disso, o número médio de *paisanos* aumenta consideravelmente entre os dois períodos mais recentes.

Um indicador mais sensível às conexões familiares no interior das redes é a proporção de migrantes que declarou ter pais ou avós com experiência migratória nos Estados Unidos. Os migrantes pioneiros,

naturalmente, não tinham nenhum laço familiar no destino. Entre os que migraram antes de 1940, ninguém relatou ter pais ou avós migrantes, exceto em Santiago, onde 14% declararam um pai migrante. No período mais recente, a proporção dos que tinham pais com experiência migratória nos Estados Unidos chega a 37% em Altamira, 62% em Chamitlán, 26% em Santiago e 33% em San Marcos. De maneira semelhante, a porcentagem dos que tinham avós migrantes cresce de 0% antes de 1940 para uma faixa entre 5% a 15% depois de 1965.

Podemos observar, pelas informações apresentadas, o aumento das conexões de familiares e amigos dos migrantes, o que representa a aquisição de um tipo de capital social, do qual os indivíduos podem usufruir para manter ou começar a carreira de migrante. A importância das relações de parentesco, amizade ou *paisanaje* pode ser comprovada ao verificarmos outro conjunto de dados referente ao processo migratório: como os migrantes conseguiram seu emprego mais recente e quem lhes forneceu assistência financeira em sua última viagem.

Segundo os dados coletados por Massey, em Santiago e San Marcos 46% dos migrantes disseram ter conseguido seu último emprego por intermédio de um amigo, parente ou *paisano*. Os dados respectivos para Altamira e Chamitlán foram 39% e 29%. Somente em Chamitlán a maioria dos migrantes declarou ter obtido seu emprego mais recente por esforço próprio. Laços interpessoais são, portanto, muito importantes para a entrada dos migrantes mexicanos no mercado de trabalho dos Estados Unidos.

Com relação a assistência financeira, grande maioria declarou ter recorrido a um amigo ou parente. Em Altamira, 50% disse ter pedido a um amigo e 25% a um parente. Os dados respectivos para Chamitlán foram 76% e 6%; em Santiago, 32% e 18%; e em San Marcos, 20% e 40%. Em resumo, família e amigos constituem um formidável recurso sócio-econômico para migrantes que vão para os Estados Unidos.

Finalmente, conforme as redes migratórias crescem e amadurecem, espera-se um gradual aumento no número de pessoas que pertençam a várias organizações voluntárias baseadas nos Estados Unidos. De acordo com os dados apresentados por Massey, o ingresso a associações cresce com o decorrer do tempo em todas as comunidades, exceto em San Marcos. Em acréscimo, o padrão é mais agudo para a organização mais importante na colaboração com as redes migratórias: o clube de futebol. Em Santiago, a porcentagem de migrantes que declaram serem associados em um clube de esportes cresce de 0% dentre aqueles que fizeram sua última viagem antes de 1940 para 53% dentre aqueles que partiram depois de 1965. O aumento é de 0% para 21% em Altamira e de 0% para 13% em Chamitlán.

Tais dados cumprem bem a função de demonstrar quantitativamente aquilo que o autor propõe inicialmente de uma perspectiva etnográfica: que migrantes recentes têm a sua disposição uma gama de

conexões sociais nos Estados Unidos mais ampla do que aqueles que partiram mais cedo. Comparados aos pioneiros, os migrantes recentes têm muito mais parentes, amigos e *paisanos* a quem recorrer por informação e assistência enquanto estão fora. Em adição, esses laços funcionam de modo mais efetivo que antes, como os clubes de futebol que evoluíram para proporcionar um fórum regular confiável para comunicação e intercâmbio entre pessoas na rede.

Formação de “Comunidades Filhas”

Em cada um dos locais de origem estudados por Massey, o surgimento de comunidades fixadas nos Estados Unidos foi um passo crucial no amadurecimento das redes migratórias. O assentamento de poucas famílias transformou o processo migratório ao direcionar os fluxos para locais de trabalho em cidades particulares nos Estados Unidos. Ao redor dessas famílias, segundo Massey, cresceu uma organização sócio-econômica, guiando os migrantes subseqüentes em número sempre crescente para pontos de destino específicos.

O direcionamento (ou concentração) de migrantes acontece conforme as redes sociais aumentam sua evidência em comunidades específicas. À proporção que assentamentos de migrantes mexicanos se desenvolvem, uma infra-estrutura social ligando-os às comunidades de origem torna-se mais direcionada e reforçada, e a rede torna-se auto-sustentável. Mais migrantes se movem para um lugar específico porque é para lá que a rede leva, e porque é lá que a estrutura social proporciona as maiores oportunidades de sucesso. Conforme chegam mais migrantes, o alcance das conexões sociais é estendido para mais longe, tornando a migração subsequente para aquele lugar mais provável.

Essa “canalização” de migrantes é evidenciada nos dados do *survey* étnico coletados por Massey e expostos em gráfico de forma dinâmica. Para os migrantes que partiram de Altamira, Chamitlán e Santiago em sua primeira viagem aos Estados Unidos, desde 1900 até 1982, são apontados os estados para onde se dirigiram. Em todos os casos, os períodos iniciais mostram uma diversidade de destinos muito maior do que em períodos mais recentes, nos quais 90% de todos os migrantes foram para a Califórnia. Antes de 1940 as porcentagens de migrantes que foram a este estado foram de somente 60% em Altamira, 40% em Chamitlán e 38% em Santiago. Outros estados proeminentes nos primórdios da migração foram Texas, Illinois e Arizona. Durante os anos 40 e 50, entretanto, a migração rapidamente parou de se dirigir para estes estados e direcionou-se quase que exclusivamente para a Califórnia.

Massey completa sua argumentação acerca do direcionamento dos fluxos migratórios ao mostrar locais específicos de concentração no estado da Califórnia, que não descrevemos aqui, mas que certamente

revelam o efeito orientador das redes sociais. Em cada caso, as comunidades filhas desenvolveram uma concentração de famílias migrantes, que se fixaram de maneira estável, ampliando em quantidade e qualidade os laços sociais necessários para o desenvolvimento da comunidade migrante.

Até 1983, portanto, a concentração de famílias de imigrantes desenvolveu conexões com os Estados Unidos que não desaparecem facilmente. Elas começaram a criar uma geração de crianças com fortes ligações em ambos os lados da fronteira – nascidos nos Estados Unidos e criados em suas escolas e vizinhanças, mas com fortes laços com o México e a comunidade de origem, constantemente reforçados através da circulação de pessoas e informações da terra natal. Essas ligações inevitavelmente se estendem aos pais, dando a eles grande estabilidade, levando mesmo aqueles sem documentação legal a se infiltrarem profundamente na sociedade norte-americana. Para exemplificar, Massey cita que aproximadamente dois terços dos chefes de domicílios, classificados como clandestinos na amostra da Califórnia, têm crianças nascidas nos Estados Unidos. As profundas raízes que essas comunidades filhas têm agora nos Estados Unidos sugerem que as redes que elas utilizam são também “fixadores” sociais permanentes e continuarão a sustentar a migração por anos.

Depois de esquematizar o processo da migração num plano geral e ilustrá-lo com exemplos e dados do *survey* étnico, Massey descreve práticas reais em comunidades atuais através de quatro estudos de caso retirados da experiência histórica de Altamira, Chamitlán, Santiago e San Marcos. Em resumo, considerando os quatro casos em perspectiva comparativa, a maioria das redes migratórias são consideradas como tendo origem em empregos fortuitos de algum indivíduo-chave. Pelo exposto, tudo que é necessário para uma rede migratória se desenvolver é uma pessoa estar no lugar certo, na hora certa, e conseguir uma posição que a possibilite distribuir empregos e favores a outros de sua comunidade. Fatores que oferecem oportunidades desempenham um grande papel ao determinarem onde as redes migratórias podem se estabelecer: depois que a rede começa a se desenvolver, no entanto, uma lógica universal controla como ela se estende e se organiza, ligando comunidades mexicanas mais intensamente a destinos específicos nos Estados Unidos.

A migração mexicana para os Estados Unidos é baseada numa organização social que a suporta e sustenta. Este processo é organizado através de redes formadas pelas conexões interpessoais cotidianas que caracterizam todos os grupos humanos, as quais incluem os laços comum de parentesco, amizade e origem comum, que são adaptados à nova realidade da migração em massa. Atualmente existe uma teia de relações sociais interconectadas que sustenta o movimento de pessoas, bens e informações de um lado para o outro, entre comunidades no México e nos Estados Unidos.

Douglas Massey oferece, com esse trabalho, um significativo avanço no tratamento das questões relacionadas à migração internacional quando analisa fatores sociais à luz de dados quantitativos. A sua estratégia de mostrar aspectos mensuráveis da organização social, que mudam com o passar dos anos, possibilita algumas conjeturas sobre padrões e tendências do fenômeno migratório, as quais consideramos extremamente relevantes para a compreensão do processo migratório valadarense.

Pretendemos utilizar a mesma estratégia na análise do caso brasileiro, pois nossas variáveis permitem a projeção de dados sobre as relações sociais das quais o migrante de Governador Valadares fez uso ao longo da história migratória da cidade. Do mesmo modo que Massey, pretendemos verificar quem o migrante conhecia no destino antes de sua primeira viagem. Este aspecto é importante para o acolhimento inicial de quem se aventura numa terra estranha. Também serão analisados os dados sobre quem forneceu ajuda financeira ao potencial migrante, que é outro recurso importante que as redes oferecem. Outra hipótese a ser comprovada é a propriedade de ampliação das redes migratórias com o passar dos anos. Essas e outras características das redes sociais serão analisadas em nosso trabalho, que inicia a utilização dos dados do *survey* no próximo item, com a apresentação dos padrões do processo migratório em Governador Valadares.

PADRÕES DA MIGRAÇÃO INTERNACIONAL A PARTIR DE GOVERNADOR VALADARES

Os dados utilizados neste item e no seguinte foram obtidos a partir de uma pesquisa de campo em Governador Valadares, que foi realizada em duas etapas. Na primeira, foi feita uma amostragem aleatória para localizarmos um determinado número de domicílios, nos quais pelo menos um integrante tivesse experiência migratória internacional. Na etapa seguinte, foram aplicados os questionários nos domicílios selecionados. Na grande maioria dos domicílios encontrados havia mais de um indivíduo, e os integrantes possuíam laços de parentesco. Por este motivo, quando nos referimos à população amostrada, preferimos falar dos migrantes e de seus familiares. Detalhes maiores sobre a metodologia da pesquisa e o questionário utilizado podem ser encontrados no anexo metodológico.

Governador Valadares tornou-se, há algum tempo, uma referência nacional, graças à migração de seus habitantes para o exterior, especialmente para os Estados Unidos. Os números que subsidiam este trabalho apontam que 6,7% dos valadarenses vive ou viveu uma experiência migratória no exterior. Com um contingente de migrantes internacionais tão expressivo a cidade é o alvo ideal para um estudo sobre as redes sociais na migração internacional.

O objetivo deste item é mostrar os padrões atuais do fluxo valadarense. Dessa forma, a primeira parte faz uma caracterização demográfica dos migrantes e de seus familiares. A distribuição dessa população segundo idade e sexo permite uma análise comparativa, tanto interna ao fluxo, como com a população total da sede municipal de Governador Valadares. Também será apresentada a qualificação do migrante quanto ao domínio do inglês e ao nível de escolaridade, atributos considerados importantes por estudiosos da migração internacional (PIORE, 1979; PORTES, 1981; BORJAS, 1990).

A segunda parte apresenta uma tentativa de classificar os migrantes em termos de expectativa temporal. Essa ideia está relacionada com retorno e permanência, isto é, quando a intenção do migrante é de retornar para sua origem ou permanecer no destino. Em qualquer movimento migratório existem as duas possibilidades, e elas não são necessariamente definitivas. A condição de presença do migrante – retornado ou ausente – está diretamente relacionada com a expectativa temporal de seu projeto migratório, e procuraremos nos dados apresentados os argumentos para essa afirmação. Depois de dividir o período total de migração em três períodos distintos, procuramos associar as categorias de *status* familiar e sexo para melhor compreendermos

a condição de presença do migrante.

Por fim, na terceira parte, mostramos as principais características da migração de valadarenses em termos de quantidade de viagens aos Estados Unidos e tempo de permanência no destino. Com a articulação de todos esses dados poderemos visualizar melhor o quadro atual do processo migratório que ocorre em Governador Valadares.

Perfil do migrante valadarense

A Tabela 1 mostra a população de domicílios onde pelo menos um integrante tem experiência migratória nos Estados Unidos. O migrante e os demais componentes do domicílio são apresentados segundo o *status* migratório. O migrante “retornado” é o que estava presente em Governador Valadares no momento do *survey*. O migrante que residia nos Estados Unidos foi classificado como “ausente no exterior”, que será chamado doravante apenas de “ausente”.

TABELA 1 – População residente em domicílios onde pelo menos um integrante tem experiência migratória nos EUA, por status migratório segundo sexo - Governador Valadares, 1997

STATUS MIGRATÓRIO	SEXO		TOTAL
	Masc	Fem	
Nunca migrou	482	640	1122
%	61,7	78,2	71,1
Retornado	103	52	155
%	14,7	6,2	9,8
Ausente	180	121	301
%	23,6	15,5	19,1
TOTAL	765	813	1578
TOTAL %	100,0	100,0	100,0

Fonte: Pesquisa amostral.

Total de casos: 1578

Casos válidos: 1578

Dos 1578 indivíduos que aparecem na pesquisa, 71,1% nunca teve uma experiência migratória internacional; 9,8% dos migrantes que estiveram nos Estados Unidos foram classificados como retornados e 19,1% como ausentes. A média verificada na amostra, calculada em função do total de migrantes e o respectivo número de domicílios, foi de 1,5 migrante por domicílio com algum integrante envolvido na migração para os Estados Unidos, o que já pode ser anotado como um fator que indica a importância dos laços familiares na decisão de migrar. Se levarmos em conta os migrantes somente quanto ao sexo, observamos que o contingente masculino é predominante na composição do fluxo, com 62% de homens e 38% de mulheres.

Idade e sexo

Quando alguém resolve que a migração é a melhor escolha, geralmente a decisão é tomada em consenso, no interior da família (SALES, 1999; ASSIS, 1999). As pessoas que ficam devem sofrer o menor impacto possível com a saída de um dos seus. Desta forma, um dos fatores que condiciona a migração é o estágio do ciclo vital familiar.

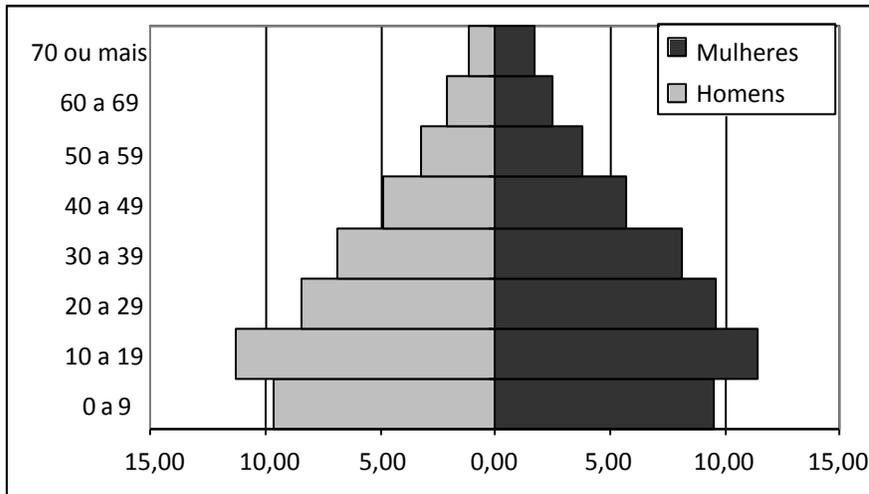
A Tabela 2 mostra a distribuição por idade e sexo dos integrantes de domicílios com pelo menos um migrante. A comparação com o mesmo tipo de distribuição aplicada à população total de Governador Valadares mostra clara distinção de composição, o que leva a considerar a estrutura etária das famílias da amostra como um produto da e/ou critério para a migração. Os gráficos 1 e 2 abaixo, elaborados a partir da tabela 2, contribuem para que os contrastes fiquem mais nítidos.

TABELA 2 – População recenseada e amostrada por grupos de idade, segundo sexo
Governador Valadares - (1996) e (1997)

GRUPOS DE IDADE	CONTAGEM IBGE 1996				PESQUISA AMOSTRAL			
	HOMENS		MULHERES		HOMENS		MULHERES	
	N	%	N	%	N	%	N	%
	em mil		em mil					
0 a 9	21,4	9,7	20,9	9,5	71	4,5	66	4,2
10 a 19	24,8	11,3	25,2	11,4	96	6,1	110	7,0
20 a 29	18,5	8,4	21,1	9,6	147	9,3	146	9,3
30 a 39	15,3	6,9	17,8	8,1	187	11,8	188	11,9
40 a 49	10,8	4,9	12,6	5,7	107	6,8	100	6,3
50 a 59	7,1	3,2	8,3	3,8	60	3,8	80	5,1
60 a 69	4,6	2,1	5,6	2,5	68	4,3	81	5,1
70 ou mais	2,7	1,2	3,9	1,8	36	2,3	35	2,2
TOTAL	105,2	47,7	115,4	52,4	772	48,9	806	51,1

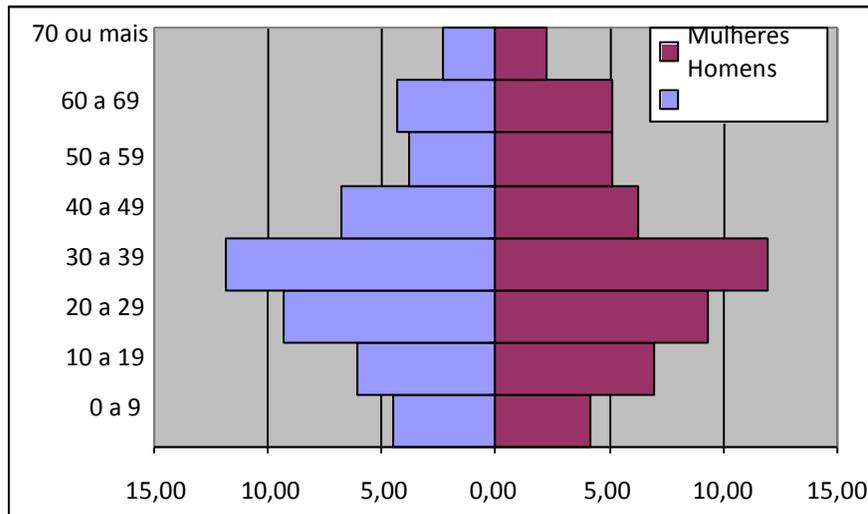
Fontes: IBGE. Contagem Populacional de 1996 e pesquisa amostral. Total de casos para a pesquisa amostral: 1578. Casos válidos para a pesquisa amostral: 1578.

GRÁFICO 1 – Pirâmide etária da população da Sede do Município de Governador Valadares



Fonte: IBGE. Contagem da População (1996).

GRÁFICO 2 – Pirâmide etária da população residente em domicílios onde pelo menos um integrante tem experiência migratória internacional - Governador Valadares, 1997



Fonte: Pesquisa amostral.
 Total de casos: 1578.
 Casos válidos: 1578.

A simples observação dos gráficos possibilita a constatação de que o perfil etário da população recenseada é mais regular que o da população amostrada. Essa diferença pode indicar uma reestruturação das famílias que possuem indivíduos com experiência migratória, ou características estruturais que condicionam a propensão a migrar e o padrão da migração, ou ainda, mais provável, ambos fatores em combinação.

O contraste entre as duas distribuições pode ser visto por todo o gráfico, mas com destaque para as faixas de 0 a 19 anos e de 60 ou mais. A proporção de crianças e adolescentes presentes na distribuição da amostra é muito inferior à da Contagem de População de 1996, o que provoca um forte estreitamento na base da pirâmide dos migrantes e seus familiares. Por outro lado, temos mais idosos compondo as famílias da amostra, indicando, juntamente com a constatação anterior, que a população amostrada é mais envelhecida do que a da cidade como um todo.

Conforme será visto adiante, o cruzamento que indica idade ao migrar pela primeira vez revela a concentração de jovens e jovens adultos, entre 20 e 29 anos. Admitindo que, na época da primeira migração, essas pessoas se encontravam na idade de constituir família e ter filhos, pode-se afirmar que este é um dos fatores que reflete a ausência de crianças e adolescentes na população da amostra. Outra possibilidade pode explicar o mesmo fato, não como uma consequência, mas como um critério de seleção ao processo migratório: famílias com poucos adultos ou muitas crianças tendem menos à migração porque seus membros não se enquadram no perfil esperado e porque a capacidade de gerar recursos é baixa para aqueles que ficam (HARBISON, 1981; ROOT E DE JONG, 1986).

Na Tabela 3, na qual observamos a distribuição dos migrantes em faixas de idade ao migrar pela primeira vez, verificamos que mais da metade dos valadarenses (56,3%) tinha entre 20 e 29 anos ao aderir ao fluxo internacional, indicando um dos fatores que selecionam o potencial migrante: juventude. Ao distribuímos os migrantes desta faixa de idade em outras duas, observamos que 32,5% dos homens se concentram na faixa de 20 a 24 anos, enquanto que 33,5% das mulheres preenchem a faixa seguinte, de 25 a 29 anos; ou seja, o maior contingente do sexo feminino situa-se ligeiramente acima do masculino neste grupo etário. A explicação para a diferença pode ter um de seus argumentos apoiado no início recente do fluxo, no qual a presença de jovens do sexo masculino tem grande peso. De fato, mais de 80% dos homens da amostra com até 24 anos se concentram nos dois períodos iniciais, se verificarmos a primeira viagem aos Estados Unidos.

**TABELA 3 – Migrante por grupos de idade ao migrar segundo sexo
Primeira viagem aos EUA Governador Valadares, 1997**

GRUPOS DE IDADE (EM ANOS)	SEXO		TOTAL
	MASC	FEM	
0 a 19	28	18	46
%	10,1	10,8	10,4
20 a 24	90	45	135
%	32,5	26,9	30,4
25 a 29	59	56	115
%	21,3	33,5	25,9
30 a 34	43	24	67
%	15,5	14,4	15,1
35 a 39	27	14	41
%	9,7	8,4	9,2
40 a 49	23	6	29
%	8,3	3,6	6,5
50 ou mais	7	4	11
%	2,6	2,4	2,5
TOTAL	277	167	444
TOTAL %	100,0	100,0	100,0

Fonte: Pesquisa amostral.

Total de casos: 456.

Casos válidos: 444.

A composição do contingente migrante, segundo a faixa de idade ao migrar, e as diferenças encontradas relacionadas ao sexo devem, portanto, ser analisadas levando-se em conta o momento da primeira viagem, já que um fluxo novo como esse revela diferentes características em períodos distintos.

Escolaridade e domínio do inglês

Duas “ferramentas” consideradas importantes (PIORE, 1979; PORTES, 1981; BORJAS, 1990) para mensurar o nível de qualificação dos imigrantes foram obtidas na pesquisa de campo: o conhecimento da língua inglesa e a escolaridade.

Ao observar os dados sobre o conhecimento prévio do idioma inglês na tabela 4, constata-se que 69% dos migrantes valadarenses não tinham qualquer fluência na língua assim que chegou aos Estados Unidos. Contando com os 24% que apresentavam um conhecimento regular e, provavelmente, insatisfatório, para uma boa comunicação, conclui-se que 93% dos migrantes não dominavam o idioma, constituindo-se, em relação a esta variável, em um fluxo de mão-de-obra não-qualificado quanto ao domínio da língua nativa. Essa característica do fluxo valadarense, que num primeiro momento poderia significar um grande obstáculo para o potencial migrante, revela outra dimensão das redes sociais. Através

de relações mais estreitas no interior de uma comunidade de imigrantes e de um relacionamento contínuo com a comunidade de origem, o migrante conta com pontos de apoio que um indivíduo fora dessa rede não teria.

TABELA 4 – Migrante segundo conhecimento prévio da língua inglesa - Primeira viagem aos EUA
Governador Valadares, 1997

CONHECIMENTO PRÉVIO DA LÍNGUA INGLESA	N	%	% ACUMULADA
Nenhum	293	69,0	69,0
Regular	102	24,0	93,0
Bom	24	5,6	98,6
Muito Bom	6	1,4	100,0
TOTAL	425	100,0	100,0

Fonte: Pesquisa amostral.

Total de casos: 456.

Casos válidos: 425.

A escolaridade é a segunda variável fundamental para mensurar o nível de qualificação dos migrantes. Margolis (1994) encontra, dentre a população de brasileiros em New York, o surpreendente índice de 46% de migrantes com experiência universitária em sua amostra, superior ao desempenho do norte-americano nativo, segundo a autora. Os resultados obtidos por Martes (1998), sobre a população brasileira em Massachusetts, apresentam a proporção mais modesta de 22% de migrantes com grau universitário, completo ou não. Seus dados revelam ainda a concentração de 47% de migrantes com segundo grau, completo ou incompleto. Segundo Martes, os indivíduos de sua amostra apresentam um nível de escolaridade muito próximo aos hispânicos nos Estados Unidos, e “este é um dado importante porque tanto as lideranças comunitárias como alguns pesquisadores acreditam que os brasileiros têm um nível de escolaridade superior ao desse grupo” (MARTES, 1998, p. 62).

Os brasileiros entrevistados por Sales (1999), em Boston, têm um desempenho semelhante ao encontrado por Margolis. Pelo menos 47% deles freqüentaram algum curso superior. Esses dados, que mostram um nível educacional alto para a população migrante, é geralmente contrastado à difícil inserção do migrante brasileiro no mercado de trabalho dos Estados Unidos.

Serão apresentadas, na Tabela 5, as participações de cada estágio de escolaridade para o total dos imigrantes que compõem a amostra de Governador Valadares. É importante ressaltar que as categorias Primário a Colegial incluem tanto os indivíduos que completaram estes estágios educacionais quanto os

que neles ingressaram mas não os concluíram.

Os imigrantes valadarenses que estudaram até o Colegial (completo ou não) correspondem à maior participação de todos os estágios educacionais: 43,9%. A participação dos analfabetos é insignificante, mas uma boa parcela da amostra sequer completou a educação considerada básica: os 12,9% que não foram além do Primário somados a uma parte dos 29,3% que apenas chegaram ao Ginásio. Os que ingressaram na universidade somam 13% da amostra, sendo que aproximadamente três quartos destes concluiu o curso superior. A participação dos que chegaram ao 3 grau não é grande quando comparada às proporções dos outros estágios educacionais, mas está acima do índice de ingresso à universidade para a população brasileira como um todo.

**TABELA 5 – Migrante segundo nível de escolaridade - Primeira Viagem aos EUA
Governador Valadares, 1997**

ESCOLARIDADE	N	%
Analfabeto	4	0,9
Primário	56	12,5
Ginásio	135	30,1
Colegial	197	43,9
Univ. incompleto	15	3,3
Univ. completo	42	9,3
TOTAL	449	100,0

Fonte: Pesquisa amostral.

Total de casos: 456.

Casos válidos: 449.

Os números referentes aos valadarenses, que vivem ou viveram nos Estados Unidos, indicam um grau de instrução inferior ao encontrado por outros estudiosos. O principal motivo pelas diferenças encontradas é certamente a metodologia adotada em cada pesquisa. Enquanto que as pesquisas de Margolis, Martes e Sales foram feitas no local de destino dos migrantes, abrangendo uma maior diversidade de origem do imigrante brasileiro, e através do modelo “bola-de-neve”, o *survey* que alimenta este trabalho foi uma pesquisa quantitativa por amostragem aleatória, e foi realizada na origem do fluxo valadarense.

De maneira geral, apesar de a cidade de Governador Valadares estar exportando pessoas cujo nível de escolaridade, especialmente nos estágios superiores, é melhor do que os apresentados para a população brasileira, não restam dúvidas de que esses migrantes compõem uma oferta de mão-de-obra pouco qualificada em termos de conhecimento do idioma e de qualificação média quanto à escolaridade,

se considerarmos o país receptor². Além disso, segundo os dados de Scudeler (1999), não se observa nenhuma correlação positiva entre a escolaridade e o nível hierárquico alcançado pela inserção ocupacional no mercado de trabalho norte-americano.

A evolução da emigração em Governador Valadares

A migração de brasileiros para o exterior, como um processo contínuo e de volume expressivo, é um evento extremamente recente. Os estudos já publicados concordam que o movimento aparece de forma consistente a partir da segunda metade da década de 80, e a situação de Governador Valadares não é diferente (SALES, 1995; 1999; ASSIS, 1995; SOARES, 1995; MARTES, 1999). Essa característica é acompanhada de configuração e dinâmica próprias de um fluxo em formação, no qual predominam jovens trabalhadores do sexo masculino, que iniciam o movimento com a forte expectativa de voltar a viver no Brasil. Os pioneiros criam novos laços no destino, sem perder as conexões com a origem, facilitando assim o engajamento de novos migrantes no movimento, o que alimenta um círculo virtuoso.

A ampliação do contingente populacional disponível para a migração vai aos poucos transformando o quadro inicial, no qual começam a se inserir, cada vez mais, mulheres e indivíduos de diversas faixas de idade, e a reunificação familiar também começa a ser um motivo comum para migrar. As redes migratórias, que ampliam suas conexões no decorrer do processo, passam a desempenhar especial papel na redefinição da expectativa temporal do migrante. Indivíduos que se dispuseram a viver um período limitado de sacrifício e solidão sentem-se mais a vontade, no interior de um grupo de conhecidos, para continuar sua experiência por mais tempo que o planejado, às vezes para o resto da vida.

Períodos do fluxo migratório

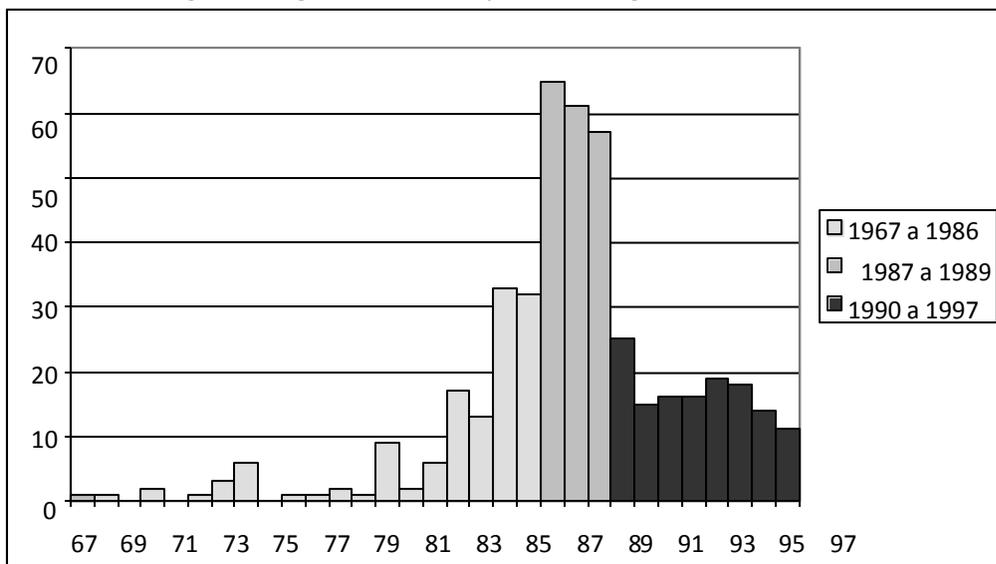
As transformações que ocorrem durante a fase inicial do desenvolvimento de um processo migratório dificultam a caracterização do migrante de forma agregada, ou seja, é fundamental que se considere o período em que ocorreu sua primeira experiência no exterior. Um fluxo antigo e extenso, como é o de mexicanos para os Estados Unidos, permite a Massey dizer que o migrante mexicano, na maioria dos casos, é um homem casado, chefe de domicílio, com idade entre 20 e 35 anos, fazendo sua primeira ou segunda viagem e tem acumulado menos de 2 anos de experiência nos Estados Unidos (MASSEY, 1987, p. 138). Deve-se levar em conta que o fluxo mexicano para os Estados Unidos teve

² Esse assunto é trabalhado com detalhes na dissertação de mestrado de Scudeler (1999).

início no final do século XIX. Seria improvável uma classificação semelhante do migrante brasileiro sem que o momento da viagem fosse considerado, devido à curta história do movimento no Brasil.

Desta forma, optamos por analisar alguns dos dados coletados no *survey* em função do período em que ocorreu a primeira experiência internacional do migrante. Os anos em que aconteceram as primeiras viagens foram agrupados em três períodos distintos. A fase dos pioneiros, o momento de explosão do movimento, e o período de estabilidade. Cada fase possui alguns elementos, homogêneos internamente, que a diferencia das demais. O gráfico 3 mostra os limites do agrupamento.

GRÁFICO 3 – Migrante segundo o ano da primeira viagem aos EUA Governador Valadares, 1997



Fonte: Pesquisa amostral.
Total de casos: 456.
Casos válidos: 449.

Os registros de saída de valadarenses começam no ano de 1967 e vai até 1997, a data da pesquisa de campo. Conforme pode-se ver no Gráfico 3, aqueles a quem chamamos de pioneiros começaram a sair de Valadares nos anos 60 e 70, até o movimento ganhar impulso na primeira metade dos anos 80. Com o tempo, o fluxo atraiu uma camada maior da população e se transformou num movimento intenso e contínuo, mas somente a partir da segunda metade da década de 80. O curto período que vai de 87 a 89, batizado de “triênio da desilusão” (SALES, 1999), conta com 40,8% de todas as primeiras viagens, caracterizando-se como o momento de pico na expansão da migração local. Em 1990 houve uma queda brusca no número absoluto de primeiras saídas, mas os anos subseqüentes mostram uma certa estabilidade

do fluxo, como se depois de uma “fuga” em massa o próprio movimento buscasse um determinado equilíbrio. Cabe lembrar que, para o ano de 1997, o número obtido é parcial, uma vez que os dados foram coletados em julho daquele ano. A Tabela 6 apresenta os grupos de migrantes em função do período em que ocorreu a primeira experiência internacional e fornece a base numérica usada no gráfico 3 resumida nos três períodos. Observamos que 29,4% dos migrantes fizeram sua primeira viagem antes de 1986, 40,8% partiram entre 1987 e 1989 e que 29,8% pertencem ao grupo que viajou aos Estados Unidos pela primeira vez entre 1990 e 1997.

**TABELA 6 – Migrante segundo o período de primeira viagem aos EUA
Governador Valadares, 1997**

PERÍODO	N	%
67 a 86	132	29,4
87 a 89	183	40,8
90 a 97	134	29,8
TOTAL	449	100,0

Fonte: Pesquisa amostral.
Total de casos 456.
Casos válidos: 449.

Retornados e Ausentes

Como já foi visto, os indivíduos que compõem a amostra dos migrantes, quanto à variável “condição de presença”, podem ser divididos em retornados e ausentes, grupos esses relacionados com a localização do migrante no momento da pesquisa. A Tabela 7 mostra a distribuição dos migrantes segundo essa variável, na qual os ausentes predominam, com 66%, contra 34% de retornados.

**TABELA 7 – Migrante segundo condição de presença
Governador Valadares, 1997**

CONDIÇÃO DE PRESENÇA	TOTAL
Retornado	155
%	34,0
Ausente	301
%	66,0
TOTAL	456
TOTAL %	100,0

Fonte: Pesquisa amostral.
Total de casos: 456.
Casos válidos: 456.

Podemos, contudo, aprimorar essa qualificação quando a associamos a outros dados da pesquisa.

Planejar a volta ao Brasil faz parte do projeto de viagem de muitos migrantes, o que justifica em parte a proporção decrescente de “retornados” entre os três períodos (Tabela 8), já que quem se “lançou” mais cedo ao sonho de “fazer a América” teve tempo suficiente para tentar realizá-lo. Pela mesma razão, mas com efeito inverso, dentre os “ausentes no exterior” alguns estão ausentes justamente pelo pouco tempo da experiência de parte do fluxo, fato que explica parcialmente a sua crescente proporção.

A diferença proporcional entre os retornados e ausentes, dentro de cada período, aumenta consideravelmente, conforme mostra a Tabela 8. Tal diferença sugere uma redefinição da expectativa temporal do migrante, a qual está relacionada com o período de migração. Aqueles que iniciam o movimento são duplamente estimulados para concluir seu projeto de forma rápida: de um lado, os riscos de uma aventura desconhecida, e de outro, o desejo de conseguir juntar dinheiro suficiente para voltar e desfrutar de uma vida melhor na origem, próprio da maior parte dos pioneiros em qualquer tipo de migração.

TABELA 8 – Migrante por período da primeira viagem aos EUA segundo condição de presença Governador Valadares, 1997

PERÍODO DE SAÍDA	CONDIÇÃO DE PRESENÇA		TOTAL
	RETORNADO	AUSENTE	
67 a 86	58	74	132
%	43,9	56,1	100,0%
87 a 89	65	118	183
%	35,5	64,5	100,0%
90 a 97	30	104	134
%	22,4	77,6	100,0%
TOTAL	153	296	449
TOTAL %	34,1	65,9	100,0%

Fonte: Pesquisa amostral.

Total de casos: 456.

Casos válidos: 449.

À medida que mais e mais pessoas chegam ao mesmo destino, as redes sociais se desenvolvem, diminuindo os riscos da viagem e facilitando a vida de quem lá se estabelece, permitindo até a possibilidade de se construir uma nova vida onde pessoas conhecidas já se estabeleceram. Mas por que nem todos se beneficiam das vantagens que um fluxo consolidado oferece?

Uma das respostas pode ser encontrada na Tabela 9 abaixo. Os chefes de domicílio e cônjuges são classificados como retornados em 75,6% e 67,7% dos casos, respectivamente. Já os indivíduos que migraram na condição de filho concentram-se em 77,7% na categoria de ausente.

TABELA 9 – Migrante segundo condição na família por condição de presença Governador Valadares, 1997

CONDIÇÃO NA FAMÍLIA	STATUS MIGRATÓRIO				TOTAL	
	RETORNADO		AUSENTE		N	%
	N	%	N	%		
Chefe	59	75,6	19	24,4	78	100,0
Cônjuge	21	67,7	10	32,3	31	100,0
Filho	64	22,3	223	77,7	287	100,0
Outro parente	8	15,1	46	84,9	54	100,0
Agregado	3	100,0	--	--	3	100,0
TOTAL	155	34,2	298	65,8	453	100,0

Fonte: Pesquisa amostral.

Total de casos: 456.

Casos válidos: 453.

Chefes de família e cônjuges são categorias que, se analisadas quanto à situação de presença, destacam-se como retornados, enquanto que filhos e outros parentes predominam como ausentes. A condição na família, portanto, ajuda muito a entender a situação de presença do migrante. Muitos elaboram seus planos segundo uma estratégia familiar, e partem com a clara expectativa de voltar para aqueles que deles dependem e esperam. Os filhos também decidem viajar com a anuência da família, mas não limitam suas possibilidades futuras de forma tão rígida quanto os chefes e cônjuges.

Os chefes de domicílio da amostra apresentam uma particularidade adicional. Dentre o total de 302, que é o número de domicílios com pelo menos um migrante com experiência nos Estados Unidos, 62 são naturais de Governador Valadares, ou seja, aproximadamente 80% dos chefes é migrante interno, o que pode ser considerado como um dos fatores de aproximação à migração internacional, dele mesmo ou de seus familiares.

Diferenciais por sexo

Outro fator importante na análise das novas migrações são as diferentes formas de inserção no movimento segundo o sexo. As migrações internacionais são tradicionalmente caracterizadas como eventos masculinos, nos quais a mulher aparece em minoria e como simples coadjuvante. Apesar da persistência do estereótipo migrante de jovens do sexo masculino, as mulheres começam a sair do anonimato e, em alguns casos, prevalecem na composição dos fluxos. As migrações legais que têm os Estados Unidos como destino, para citar o exemplo mais importante, mostra um predomínio de mulheres nos últimos sessenta anos (SIMON, 1992). A população migrante de Governador Valadares é composta em sua maioria por homens, mas a análise da variável sexo frente a outras informações revela

novas facetas dessa comunidade. A Tabela 10 desagrega os dados da Tabela 7 para mostrar a condição de presença entre homens e mulheres.

TABELA 10 – Migrante segundo condição de presença por sexo
Governador Valadares, 1997

CONDIÇÃO DE PRESENÇA	SEXO		TOTAL
	MASC	FEM	
Retornado	103	52	155
%	36,4	30,1	34,0
Ausente	180	121	301
%	63,6	69,9	66,0
TOTAL	283	173	456
TOTAL %	100,0	100,0	100,0

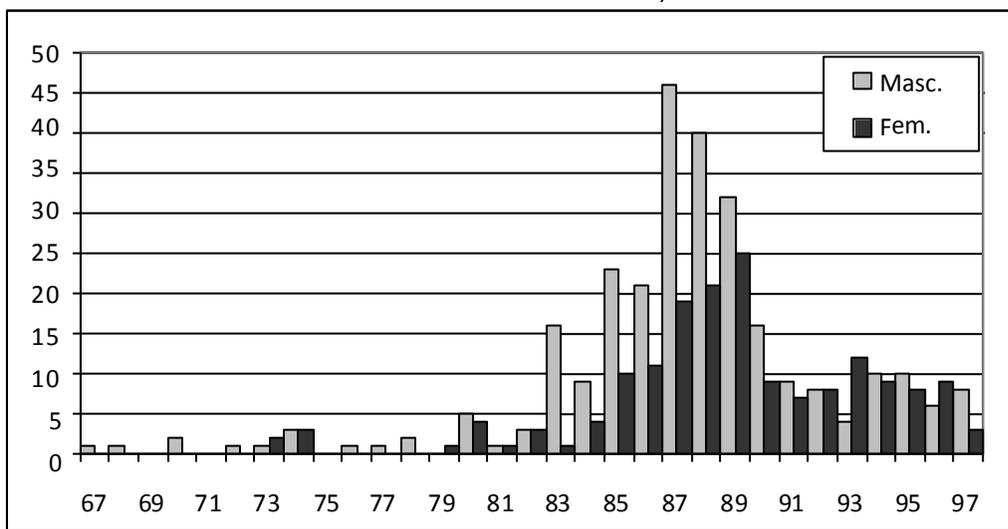
Fonte: Pesquisa amostral.

Total de casos: 456.

Casos válidos: 456.

A distribuição relativa mostra que na composição por sexo as mulheres predominam na categoria de ausentes no exterior. Ou seja, dentro de seu próprio grupo, as mulheres têm mais representantes nos Estados Unidos que os homens. Apesar da pouca expressividade da diferença verificada, o resultado era esperado e permite explicações quando associado ao período de migração e *status* familiar do migrante segundo o sexo. Vejamos a primeira situação no Gráfico 4.

GRÁFICO 4 – Migrante segundo ano da primeira viagem aos EUA por sexo
Governador Valadares, 1997



Fonte: Pesquisa amostral.

Total de casos: 456. Casos válidos: 449.

Os homens claramente predominam nas primeiras viagens, de 67 a 86, até o período seguinte, de expansão do movimento. Este segundo estágio revela, porém, diferenças importantes nas tendências quanto ao sexo: enquanto o fluxo masculino começava a arrefecer, o feminino ganhava cada vez mais adesões. Tal fato fez com que, mesmo depois da queda verificada no início dos anos 90, o contingente feminino superasse o masculino no período mais recente³. As mulheres entraram mais tarde no processo migratório, mas ocuparam seu lugar rapidamente, inserindo o caso valadarense no fenômeno observado na maior parte dos fluxos que se dirigem aos Estados Unidos durante os últimos 60 anos, nos quais as mulheres alcançam os homens em números absolutos.

O período de 87 a 89 caracteriza-se pela “explosão” de viagens, no qual se localiza o maior número de primeiras saídas. Quando observamos a distribuição dos migrantes, segundo o sexo, nos três períodos (Tabela 11), constatamos que as mulheres mantêm as mesmas porcentagens nos dois períodos mais recentes, ao contrário dos homens, que estão em sua concentração mais baixa no último período. O período que contempla a maioria das primeiras viagens marca o aumento da população feminina no movimento, mas é durante os anos de 90 a 97 que as mulheres têm maior expressão em números absolutos.

**TABELA 11 – Migrante por período da primeira viagem aos EUA segundo sexo
Governador Valadares, 1997**

PERÍODO DE SAÍDA	SEXO		TOTAL
	MASC	FEM	
67 a 86	92	40	132
%	33,0	23,5	29,4
87 a 89	118	65	183
%	42,3	38,2	40,8
90 a 97	69	65	134
%	24,7	38,2	29,8
TOTAL	279	170	449
TOTAL %	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: Pesquisa amostral.

Total de casos: 456.

Casos válidos: 449.

Uma das conclusões possíveis é de que as mulheres, uma vez consolidado o fluxo e suas redes sociais, tendem a ingressar no movimento de forma intensa, alcançando os homens em número,

³ Essa afirmação pode ser feita ao desconsiderarmos os números do ano de 1997, pelo fato de que os dados foram coletados em julho\agosto daquele ano.

conforme será visto adiante. Se os dados da tabela 8 não subsidiam completamente esta hipótese, apesar da proximidade observada (69 homens e 65 mulheres), isso pode ser melhor verificado quando analisamos o terceiro período somente quanto aos “ausentes no exterior”, que podem também ser considerados como migrantes ativos (Tabela 12).

**TABELA 12 – Migrante ausente segundo período da primeira viagem aos EUA por sexo
Governador Valadares, 1997**

PERÍODO DE SAÍDA	SEXO		TOTAL
	MASC	FEM	
67 a 86	53	21	74
%	29,9	17,6	25,0
87 a 89	78	40	118
%	44,1	33,6	39,9
90 a 97	46	58	104
%	26,0	48,7	35,1
TOTAL	177	119	296
TOTAL %	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: Pesquisa amostral.

Total de casos: 301.

Casos válidos: 296.

Na Tabela 12 fica nítido o crescimento do contingente feminino de migrantes, superando os homens em quantidade dentre os migrantes ativos. O início do fluxo feminino posterior ao masculino é, portanto, um dos fatores que explica a diferença verificada quanto a condição de presença. A posição na família, como já foi dito, também pode contribuir para a mesma explicação.

Se verificarmos o *status* familiar dos migrantes (Tabela 13), veremos que 17,1% são chefes de domicílio, sendo que os homens contribuem com 25,9% contra 2,9% das mulheres. Se considerarmos somente os chefes, os homens somam 93,6% e as mulheres 6,4%, muito diferente dos 72,2% e 27,8%, respectivamente, da amostra que contempla os migrantes e suas famílias, a qual reflete a proporção da população de Valadares, segundo a Contagem de 1996.

**TABELA 13 – Migrante segundo condição na família por sexo
Governador Valadares, 1997**

CONDIÇÃO NA FAMÍLIA	SEXO		TOTAL
	MASC	FEM	
Chefe	73	5	78
%	25,9	2,9	17,2
Cônjuge	11	22	33
%	3,9	12,8	7,3
Filho	171	116	287
%	60,6	67,4	63,2
Outro parente	25	28	53
%	8,9	16,3	11,6
Agregado	2	1	3
%	0,7	0,6	0,7
TOTAL	282	172	454
TOTAL %	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: Pesquisa amostral.

Total de casos: 456.

Casos válidos: 454.

A mulher considerada chefe de domicílio migra, portanto, em proporção muito inferior ao homem com o mesmo *status*. Da amostra total, que compreende os migrantes e seus familiares, 84 mulheres são chefes de família (27,8%); destas, 82,14% não têm um companheiro ou cônjuge, o que certamente foi o fator que levou a dar o *status* de chefe. Das 17,86% que têm cônjuge, por sua vez, a metade delas conta com um companheiro, mas este está no exterior, o que pode novamente ser o fator que explica o *status* de chefe de domicílio. Dos 76 migrantes do sexo masculino considerados chefes de domicílio, 96% têm cônjuge ou companheira, o que indica um apoio para migrar, enquanto que as mulheres chefes não tinham essa facilidade, por isso não migraram.

Na condição de chefe, o homem migra numa proporção muito maior que as mulheres, que por sua vez, predominam na condição de cônjuge e, sobretudo, de filha. Temos, portanto, dois bons indicativos para explicar a condição de presença segundo o sexo do migrante: a mulher entrou no movimento mais tarde e prevalece na condição de filha.

Características da viagem

Uma das características normalmente associadas ao migrante brasileiro é o comportamento circular, chamado por Margolis (1994) de iô-iô. Segundo esse padrão, o migrante brasileiro viaja aos Estados Unidos muitas vezes, e volta ao Brasil outras tantas vezes, durante toda sua experiência migratória. Tal comportamento, no entanto, não foi verificado na população de Governador Valadares. A tabela 14 mostra

que mais de 80% dos migrantes fez somente uma viagem aos Estados Unidos, enquanto que aqueles que realizaram duas viagens somam 15,8%. Resta, portanto, somente 4,0%, que fica pulverizado entre os que fizeram três ou mais viagens.

TABELA 14 – Frequência de viagens aos EUA para a totalidade dos migrantes
Governador Valadares, 1997

VIAGENS	FREQUÊNCIA	%
1	366	80,3
2	72	15,8
3	8	1,8
4	3	,7
5 ou mais	7	1,5
TOTAL	456	100,0

Fonte: Pesquisa amostral.

Total de casos: 456.

Casos válidos: 456.

O tempo total de permanência dos migrantes valadarenses no destino é mostrado na Tabela 15. As maiores concentrações verificadas estão entre aqueles que permaneceram de 2 a 3 anos (18%) e de 8 a 9 anos (18,6%).

TABELA 15 – Tempo de permanência do migrante durante toda sua experiência nos EUA
Governador Valadares, 1997

TEMPO (EM ANOS)	MIGRANTES	%	% ACUMULADA
Até 1	64	14,2	14,2
2 a 3	81	18,0	32,2
4 a 5	51	11,3	43,5
6 a 7	54	12,0	55,4
8 a 9	84	18,6	74,1
10 a 11	66	14,6	88,7
12 ou mais	51	11,3	100,0
TOTAL	451	100,0	

Fonte: Pesquisa amostral.

Total de casos: 456.

Casos válidos: 451.

Os dados da tabela 16, que mostram o tempo de permanência em função da condição de presença do migrante, permitem afirmar que os retornados têm maior peso dentre os que viveram menos tempo nos Estados Unidos, enquanto que os ausentes apresentam comportamento inverso. De qualquer modo, podemos observar que quase 90% dos migrantes têm o tempo total de permanência nos Estados

Unidos de até 11 anos. Uma das causas para explicar esse resultado é o caráter recente da inserção de brasileiros em fluxos internacionais. Como o movimento se intensificou somente a partir da segunda metade da década de 80, e a pesquisa foi realizada em 1997, a maior parte dos migrantes não teve sequer a oportunidade de apresentar um tempo de permanência mais longo.

O tempo de permanência é, portanto, outro elemento importante para caracterizar o migrante segundo a condição de presença. A Tabela 16 aponta que os 75,5% dos retornados passaram até 6 anos nos Estados Unidos; os ausentes, por sua vez, concentram-se entre os que passaram 7 anos ou mais naquele país, com 64,5%. Há que se notar, no entanto, que o índice de ausentes que permaneceram até 6 anos, que é de 35,5%, poderia ser ainda menor, não fosse a grande concentração desses no período mais recente de primeiras viagens, que vai de 1990 a 1997.

TABELA 16 – Tempo de permanência do migrante durante toda sua experiência nos EUA, segundo condição de presença - Governador Valadares, 1997

TEMPO DE PERMANÊNCIA	CONDIÇÃO DE PRESENÇA		TOTAL
	Retornado	Ausente	
0 a 6 anos	117	105	222
%	75,5	35,5	49,2%
7 anos ou mais	38	191	229
%	24,5	64,5	50,8%
TOTAL	155	296	451
TOTAL %	100,0	100,0	

Fonte: Pesquisa amostral.

Total de casos: 456.

Casos válidos: 451.

Sumário

Os padrões contemporâneos da migração analisados neste item, combinam dados estáticos com aspectos de periodização, o que permite uma visualização da dinâmica do processo migratório. Como vimos, as características sócio-demográficas ganham um forte apoio para descrever o migrante valadarenses quando as análises são elaboradas em função do período da primeira viagem.

As famílias que possuem um ou mais migrantes com experiência nos Estados Unidos têm composições etária e por sexo diferentes da população total de Governador Valadares. Essa diferença ocorre, provavelmente, através da seletividade própria da migração, que favorece um determinado perfil, e pela reestruturação das famílias após a inserção de um dos seus no fluxo migratório. Percebemos que usualmente o migrante vem de famílias com poucas crianças e adolescentes e com mais jovens adultos do

sexo masculino.

O domínio do idioma local e o nível de escolaridade, atributos importantes para o migrante nos Estados Unidos, indicam a baixa qualificação da população analisada. Esses problemas, no entanto, não impedem a continuidade do movimento. Em locais onde as redes sociais são bem desenvolvidas, o indivíduo pode buscar apoio e informações para se ajustar melhor ao novo ambiente.

Os migrantes foram classificados como retornados ou ausentes, em função do lugar em que estavam no momento em que foi realizada a pesquisa. Os retornados aparecem em maior quantidade no início do movimento, e decrescem com o passar do tempo. Além disso, os chefes e cônjuges são predominantemente retornados. Os ausentes, ou migrantes ativos, vão crescendo em número até apresentar sua maior concentração no período mais recente, e, em oposição aos retornados, são os filhos que mais aparecem como ausentes.

O fluxo valadarense também apresenta diferenças importantes quanto ao sexo do migrante. Os homens predominam na composição do movimento, mas as mulheres, que ingressaram mais tarde na corrente migratória, conseguem superar os homens no último período, quanto aos migrantes ativos, e podem alterar as proporções entre os sexos nos próximos anos.

Finalmente, quanto às características da viagem, mostramos que o valadarense apresenta o padrão de viagem única, contrastando com o resultado de outros trabalhos, que mostram o migrante brasileiro como um viajante "profissional". Em adição, o período de permanência mostra a concentração dos retornados em períodos de até 6 anos, inversamente ao comportamento dos ausentes, que se concentram em períodos de 7 anos ou mais. Esses resultados indicam que os retornados, tendo ou não sucesso em seu projeto migratório, planejam um tempo máximo de permanência, com a média em 4,5 anos. Também podemos dizer que a maioria dos retornados é constituída de migrantes "aposentados", pois mais de 80% dos migrantes realizou somente uma viagem aos Estados Unidos em toda sua experiência migratória.

REDES SOCIAIS

No item anterior verificamos os padrões atuais no contexto migratório de Governador Valadares. Os dados apresentados foram importantes para mostrar algumas características da população migrante e as análises quanto ao período de primeira viagem aos Estados Unidos. Para melhor compreender o fluxo valadarense, vamos, neste item, nos apoiar em dados que estão mais diretamente relacionados ao conceito de redes sociais.

De acordo com Tilly (1990), os novos fluxos migratórios que têm os Estados Unidos como destino não podem ser explicados somente pelo diferencial de salários (*push and pull theory*) entre este e os países de origem dos migrantes, especialmente porque os processos migratórios são altamente seletivos por origem e tipo de migrante. Essa argumentação chama a atenção para questões às quais os neoclássicos ainda não deram resposta. Por que nos países pobres certos indivíduos migram e outros não? Por que alguns locais específicos no destino atraem mais migrantes que outros, com estrutura de mercado de trabalho semelhante? A resposta, segundo Tilly(1990) e Massey(1987), está na criação e atuação das redes sociais, responsáveis pela construção dos vínculos necessários para a emigração, pela veiculação do conjunto de informações e percepções que os indivíduos necessitam para emigrar. O conceito de redes sociais na migração internacional, portanto, pode ser utilizado para completar algumas lacunas deixadas nesse campo teórico.

Pretende-se contribuir para o aprofundamento das questões acima, referentes ao fluxo Governador Valadares-Estados Unidos, e ainda analisar outras questões particulares, como a concentração de migrantes em ocupações específicas no mercado de trabalho norte-americano e as estratégias de migração. Para tanto, vamos focalizar a presença e o uso das redes sociais próprias desse movimento, considerando de forma especial a dinâmica temporal do processo.

Concentração no destino

A rota que leva aos Estados Unidos é a marca registrada do fluxo que parte de Governador Valadares. Segundo a tabela 17, mais de 85% dos valadarenses escolheram os Estados Unidos como destino em sua primeira viagem ao exterior. A proporção de migrantes com experiência nos Estados Unidos sobe para 88,7%, quando consideramos também os indivíduos que, tendo inicialmente escolhido outro país em sua primeira viagem, decidem-se pelos Estados Unidos num momento posterior.

Tabela 17 – País de destino na primeira viagem do migrante aos Estados Unidos
Governador Valadares 1997

PAÍS DE DESTINO	POPULAÇÃO MIGRANTE	
	N	%
Estados Unidos	440	85,6
Canadá	13	2,5
Portugal	12	2,3
Austrália	7	1,4
Outros	42	8,2
TOTAL	514	100,0

Fonte: Pesquisa amostral.

Total de casos: 537.

Casos válidos: 514.

A situação de crise econômica pela qual passou a população de Governador Valadares, associada ao imaginário criado pela presença de norte-americanos na cidade, são os fatores mais freqüentemente utilizados para explicar o início do fluxo para os Estados Unidos (SALES, 1999; ASSIS, 1999; SOARES, 1995; SCUDELER, 1999). Já a distribuição espacial do contingente de migrantes nos limites do território norte-americano é uma questão ainda pouco explorada, que merece algumas considerações.

Formação das “Comunidades Filhas”

O reconhecimento dos pontos de destino mais expressivos de um determinado fluxo permite uma caracterização adicional de sua dinâmica. Para citar um exemplo, vejamos a comunidade brasileira em São Francisco, nos Estados Unidos. Segundo Ribeiro (1999), dados do consulado brasileiro mostram que podemos encontrar migrantes de vários Estados do Brasil, mas que a concentração de goianos é a expressão mais evidente. E os indivíduos que saem de Governador Valadares, onde se concentram? A Tabela 18 mostra o destino desses brasileiros em sua primeira viagem aos Estados Unidos.

Observando os locais de destino com maior concentração de brasileiros, destaca-se, em primeiro lugar, a cidade de Boston, que sozinha é responsável por um terço dessas migrações. Vem em seguida a cidade de New York, com 8,9%; Newark, com 5,2%; e Framingham, que faz parte da região metropolitana de Boston, com 4,7%. No Estado da Flórida se destacam as cidades de Pompano Beach, Deerfield Beach e Miami, porém todas com contingentes de valadarenses que representam apenas 3% sobre o total.

O município de Framingham abriga uma das mais notáveis comunidades de imigrantes brasileiros, provenientes principalmente de Governador Valadares. Segundo Bicalho (1989), 87% dos residentes em

Framingham vieram do Vale do Rio Doce. Teresa Sales (1999), que dedicou um capítulo especial à cidade norte-americana, relata o sentimento de identidade provocado pela predominância de brasileiros no local.

Ao sair novamente à rua, apesar do frio de outono daquele final de tarde apressado em escurecer mais cedo, me sinto brasileirinha da silva. Tão brasileira depois daquela coxinha de galinha e daquele suco de caju, que estranhei quando, na rua, me deparei com dois autênticos nativos conversando em inglês⁴ p. 47

Os valadarenses, portanto, formam comunidades importantes em quatro Estados dos Estados Unidos, mas a concentração de mais de 51% em Massachusetts evidencia este como o principal ponto de destino desses brasileiros. Essa informação também pode ser encontrada nos trabalhos de Sales (1999); Martes (1998) e Bicalho (1989), que pesquisaram sobre a origem dos imigrantes brasileiros nos Estados Unidos.

Uma vez que a chegada dos brasileiros em território dos Estados Unidos acontece continuamente, podemos concluir que muitos migrantes seguiram paulatinamente para locais onde já se encontravam seus conterrâneos. Este é um dos aspectos das redes sociais, que, segundo Sales “[...] contribuem não apenas para fornecer os referenciais do local de destino, como a acomodação inicial do imigrante e sua inserção no mercado de trabalho” (SALES, 1999, p. 36).

⁴ Este é um depoimento da própria autora, em seu livro *Brasileiros Longe de Casa*.

TABELA 18 – Estado e principais cidades de destino na primeira viagem do migrante aos Estados Unidos
Governador Valadares, 1997

ESTADO E PRINCIPAIS CIDADES DE DESTINO	POPULAÇÃO MIGRANTE	
	N	%
Massachusetts	208	51,2
Boston	144	35,5
Framingham	19	4,7
Somerville	9	2,2
Marlborough	11	2,7
Bridgeport	9	2,2
Hudson	5	1,2
Outras	11	2,7
Flórida	61	15,0
Pompano Beach	15	3,7
Deerfield Beach	14	3,4
Miami	14	3,4
Palm Beach	3	0,7
Boca Raton	3	0,7
Outras	12	3,0
New Jersey	59	14,5
Newark	21	5,2
Lincoln	5	1,2
Elizabeth	4	1,0
Outras	29	7,1
New York	46	11,3
New York	36	8,9
Fallsburg	3	0,7
Outras	7	1,7
Outros Estados	32	8,0
TOTAL	406	100,0

Fonte: Pesquisa amostral.

Total de casos: 456.

Casos válidos: 406.

A Tabela 19 mostra o Estado de destino do migrante em função do período da primeira viagem aos Estados Unidos. Massachusetts atrai 45,1% dos migrantes que fizeram sua primeira viagem até 1986; essa

concentração aumenta para 50,6% no segundo período, e cresce ainda mais no período mais recente, chegando a contar com 58,5% dos migrantes que saíram do Brasil entre os anos de 1990 e 1997. O fluxo que se direciona para o Estado de New Jersey tem um crescimento tímido entre o primeiro e último períodos de primeiras viagens, passando de 12,3% para 14,4%. O que se verifica para os Estados da Florida e de New York é uma diminuição contínua da concentração de migrantes: com 18,9% e 18,0%, respectivamente, no primeiro período, a proporção de indivíduos que escolhem esses Estados como destino em sua primeira viagem cai para 12,7% e 5,1% no último período.

TABELA 19 – Estado de destino segundo o período de migração primeira viagem aos Estados Unidos
Governador Valadares, 1997

ESTADO DE DESTINO	PERÍODO DA MIGRAÇÃO		
	67 a 86	87 a 89	90 a 97
Massachusetts (%)	45,1	50,6	58,5
Florida (%)	18,9	13,9	12,7
New Jersey (%)	12,3	16,3	14,4
New York (%)	18,0	10,8	5,1
Outros (%)	5,7	8,4	9,3
TOTAL (%)	100,0	100,0	100,0
TOTAL N	122	166	118

Fonte: Pesquisa amostral.

Total de casos: 456.

Casos válidos: 406.

O direcionamento de fluxos migratórios para pontos específicos de destino foi também estudado por Massey (1987). Esse autor descreve a formação de comunidades de migrantes, que ele chamou de “comunidades filhas”, como um processo intrínseco da migração. Como já foi visto no item 1, os primeiros momentos da migração de mexicanos para os Estados Unidos comportam uma diversidade muito maior de destinos do que nos períodos mais recentes. É um processo social que leva tempo para operar, de modo que as comunidades filhas se desenvolvem mais devagar no começo, e depois mais rapidamente, quando um volume maior de migrantes sustenta as redes de forma mais sólida, fato que exerce um efeito magnético para as migrações subsequentes.

O desenvolvimento de comunidades estabelecidas nos Estados Unidos é um passo crucial na maturação das redes migratórias. Quando alguns indivíduos se fixam em determinados lugares o processo migratório se transforma, redirecionando os fluxos para regiões específicas (MASSEY, 1987). Visto desse

modo, em todo local que se forma uma comunidade de imigrantes, a atração para novos migrantes é um fato consumado. Mas não é isso o que observamos no caso analisado. Enquanto que, proporcionalmente ao total de pessoas em cada período, o Estado de Massachusetts recebe cada vez mais indivíduos, decresce o número relativo de migrantes que se dirigem aos outros Estados, com exceção de New Jersey, que mantém certa estabilidade.

O que ocorre é que não basta a aglomeração de pessoas no destino para que existam os benefícios que facilitam e estimulam o ingresso de pessoas num fluxo migratório. A formação de comunidades no destino é uma condição necessária, mas não suficiente. É preciso que se desenvolvam redes de relações confiáveis unindo origem e destino, nas quais o migrante em potencial possa se apoiar. As diferenças verificadas na Tabela 19 podem ser explicadas em função desse argumento, ou seja, as regiões que mais atraem migrantes são as que melhor disponibilizam os recursos característicos das redes migratórias. Veremos mais adiante, no segmento que trata do uso das redes sociais, os dados que comprovam essa hipótese.

Migrante Valadarense no mercado de trabalho Norte-Americano

O motivo que leva os brasileiros a escolherem os Estados Unidos como destino é uma questão sempre presente nos trabalhos relacionados ao tema. O fator econômico é normalmente apontado como principal motivo (SALES, 1999; MARGOLIS, 1994; ASSIS, 1995; SOARES, 1995; MARTES, 1998; SCUDELER, 1999), o que enquadra o contingente brasileiro no contexto das recentes migrações internacionais aos Estados Unidos. Nossa intenção aqui não é questionar tais afirmações, mas enriquecer as análises sobre as características do processo migratório valadarense.

Na Tabela 20 diferenciamos os migrantes segundo o sexo e a principal motivação para a primeira viagem ao exterior. Respostas como desemprego, melhorar de vida, procurar trabalho melhor, problemas financeiros, etc., foram agrupados no item “procurar trabalho”, que reúne as alternativas relacionadas à motivação econômica.

O fluxo brasileiro, como um todo, é caracterizado como migração de trabalhadores (SALES, 1995; MARGOLIS, 1994) e Governador Valadares não foge à regra, já que 80% da população migrante relata ser o fator econômico seu principal estímulo individual. A reunificação familiar também é um motivo forte para a decisão de migrar, mas nesse caso a diferença segundo o sexo é enorme e as mulheres se mostram fortemente apoiadas nos laços familiares ao ingressarem no fluxo.

TABELA 20 – Principal Motivo para Migrar segundo o Sexo Primeira Migração Internacional com Destino aos Estados Unidos - Governador Valadares, 1997

MOTIVO	SEXO	
	MASCULINO	FEMININO
Acompanhar família (%)	3,2	22,6
Procurar trabalho (%)	88,8	64,7
Outro (%)	8,0	12,7
TOTAL %	100,0%	100,0%
TOTAL (N)	276	173

Fonte: Pesquisa amostral.

Total de casos; 456.

Casos válidos: 449.

Quando se verifica o desempenho do grupo de migrantes como um todo, constata-se que o leque de funções ou ocupações que lhes estão disponíveis na primeira estadia é relativamente restrito. Em termos de setores de atividade, pelo menos 75% das oportunidades de trabalho situam-se no setor terciário - prestação de serviços e comércio de mercadorias - mais especificamente nos serviços de alimentação, hospedagem e trabalho doméstico, que representam, em conjunto, pelo menos três quartos do total das funções exercidas no terciário e 56% em relação a todas as ocupações. O setor da construção civil emprega cerca de 12% dos migrantes, a indústria de transformação, em torno de 10% e a agricultura, apenas 2%. Os proprietários representam 1% da amostra, e atuam principalmente no setor terciário (SCUDELER, 1999).

A tabela 21⁵ agrega todas as ocupações correspondentes à primeira estadia dos imigrantes valadarenses nos Estados Unidos, apresentando um quadro ocupacional segmentado por níveis hierárquicos, que permite a diferenciação das ocupações em termos de *status*. O grupo **planejamento**, com 5,6% do total, agrega empresários, proprietários, gerentes, diretores e similares; em **execução** temos profissionais qualificados, semi-qualificados e não-qualificados, sendo que tais categorias, que juntas somam 61,5%, estão sub-divididas especificando a ocupação predominante; o nível hierárquico **apoio**, de pouca representatividade, comporta serviços não-operacionais, de escritório e serviços gerais; por fim, o **trabalho doméstico**, que pertence ao setor terciário, conta com cerca de 30% do total das ocupações. Uma parte dos imigrantes que estão nesse nível atua por conta própria e outra trabalha para firmas de limpeza.

⁵ Essa tabela foi construída a partir de dados disponíveis na dissertação de mestrado de Scudeler (1999), citada anteriormente.

TABELA 21 – Níveis hierárquicos das primeiras ocupações desempenhadas pelos migrantes primeira migração internacional com destino aos Estados Unidos - Governador Valadares – 1997

NÍVEIS HIERÁRQUICOS	N	%
1 – Planejamento	22	5,6
2 – Execução	241	61,5
21 Qualificados	46	11,7
Mecânicos de Veículos	16	4,1
Outros na mesma categoria	30	7,6
22 Semi – qualificados	83	21,2
Pedreiros	24	6,1
Outros na mesma categoria	59	15,1
23 Não – Qualificados	112	28,6
Lavadores de Pratos	53	13,5
Outros na mesma categoria	59	15,1
3 – Apoio	14	3,6
4 – Trabalho Doméstico	115	29,3
TOTAL	392	100,0

Fonte: Pesquisa amostral *apud* Scudeler (1999).

Total de casos: 440.

Casos válidos: 392.

Ao confrontarmos diretamente as funções que os migrantes valadarenses exercem em maior número, podemos observar com mais detalhes a inserção de brasileiros no mercado de trabalho norte-americano. A ocupação “de entrada” mais representativa no mercado de trabalho norte-americano para os migrantes valadarenses é o trabalho doméstico (inclui babás) - 29,3% do total; em segundo lugar vem o trabalho de lavador de pratos, que constitui 13,5% da amostra; em terceiro lugar, aparecem os pedreiros, com participação de 6,1%. Existem ainda algumas outras ocupações com concentração expressiva de imigrantes, mas os números expostos são suficientes para indicar que a grande maioria de trabalhadores valadarenses encontra-se nos empregos de menor *status* social.

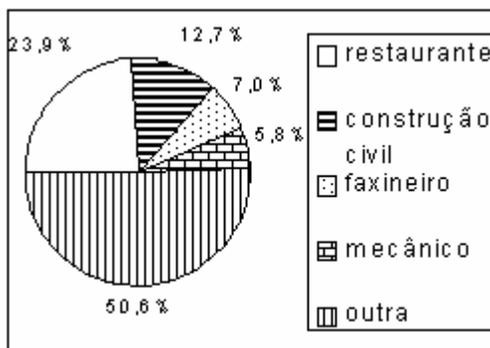
A concentração de migrantes valadarenses em uma restrita gama de ocupações demonstra algo mais que a inserção num segmento do mercado de trabalho que requer baixa qualificação. Mesmo sabendo que vai sacrificar o *status* ocupacional em troca de melhores condições de vida, o trabalhador migrante não conseguiria se colocar no mercado sem as relações e informações necessárias. Segundo Sassen, redes sociais criam reserva de mão-de-obra para ocupações específicas, restringem a mobilidade ocupacional, distribuem informações valiosas a respeito de vagas para emprego, além de influenciarem tanto o

comportamento do migrante como o do mercado de diversas outras formas (SASSEN, 1995).

O trabalho de Piore e Doeringer (1971) colabora para explicar a inserção do migrante no mercado de trabalho norte-americano⁶. Segundo este estudo, a força de trabalho é disciplinada através da segmentação do mercado de trabalho em primário e secundário. O primário apresenta estabilidade no trabalho, altos salários e possibilidades de ascensão hierárquica; em oposição, o secundário oferece alta rotatividade voluntária no emprego, baixos salários e baixa possibilidades de mobilidade hierárquica. Segundo Scudeler (1999, p. 67), “as ocupações do mercado de trabalho secundário são principalmente, embora não exclusivamente, desempenhadas, nos Estados Unidos, pelas minorias étnicas, pelas mulheres e pelos jovens”. Vejamos o grupo analisado pelos gráficos 5 e 6 abaixo.

GRÁFICO 5

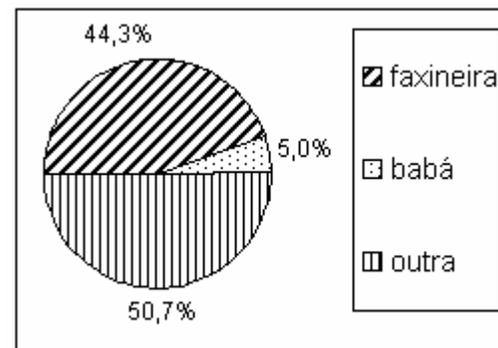
Primeira ocupação do homem migrante nos Estados Unidos - Governador Valadares, 1997



Fonte: Pesquisa amostral.
Total de casos 276.
Casos válidos: 239.

GRÁFICO 6

Primeira ocupação da mulher migrante nos Estados Unidos - Governador Valadares 1997



Fonte: Pesquisa amostral.
Total de casos: 173.
Casos válidos: 153.

⁶ Uma análise detalhada sobre os modelos explicativos referentes ao tema pode ser encontrado na dissertação de mestrado de Scudeler

Os valadarenses imigrantes nos Estados se ajustam bem na descrição do mercado secundário apresentada acima. Das mulheres migrantes que têm alguma ocupação remunerada nos Estados Unidos, 44,3% delas estão na condição de empregada doméstica ou de faxineira, e a segunda ocupação de maior concentração entre mulheres é de baby-sitter, com 5,0%. Os migrantes de sexo masculino, por sua vez, têm uma concentração de 23,9% no trabalho em restaurantes, como garçons, ajudantes de garçom ou lavadores de pratos, e em segundo lugar somam 12,7% na construção civil, como pedreiros, ajudantes de obras e outras ocupações afins. As demais ocupações concentram, cada uma, menos de 5% dos migrantes, e por este motivo foram agrupadas na categoria “outra”.

A grande concentração verificada nas ocupações exercidas pelo migrante no destino pode ser explicada, além da teoria da segmentação do mercado de trabalho, também pelas redes sociais. Segundo Tilly (1990) e Massey (1987), redes sociais fornecem apoio, informações sobre os trabalhos disponíveis e interferem na estrutura do mercado de trabalho local. Sassen (1995) diferencia o modo de inserção no mercado de trabalho entre o nativo e o imigrante, sugerindo padrões distintos de laços sociais e canais de informações. Ainda segundo Sassen, aquelas categorias também se diferenciam quanto ao gênero entre migrantes, se considerarmos que contatos que resultam em obtenção de emprego podem se dar no local de trabalho, na família e em outros espaços. Segundo o caso analisado no artigo “Immigration and Local Labor Markets”, os contatos desse tipo, quanto às mulheres, acontecem na proporção de 17% nos locais de trabalho e 37% na família, enquanto que os homens localizam ofertas de emprego predominantemente entre colegas de trabalho (SASSEN, 1995). Este apoio que a mulher tem nos laços familiares também foi encontrado na população migrante de Valadares, conforme veremos mais adiante.

Em seu trabalho sobre migrantes brasileiros, Martes concorda que “[...] Entre os trabalhadores autônomos, os que se ocupam da faxina domiciliar formam o nicho ocupacional mais expressivo dos imigrantes brasileiros em Massachusetts” (MARTES, 1999, p. 136). Martes afirma que a forma de se obter esse tipo de emprego é através da venda de postos de trabalho, questionando a “solidariedade étnica” como pressuposto das comunidades migrantes. Entretanto, é importante ressaltar que a autora afirma que “[...] a informação sobre a venda é divulgada, principalmente, através das redes de amizade, familiares, religiosas, vizinhança, etc” (MARTES, 1999, p. 144). O que nos interessa nesse caso não é saber se existe ou não a venda de postos de emprego. Ou ainda, se é ética ou não essa atitude entre os indivíduos da comunidade imigrante brasileira. As redes de relacionamentos sociais na migração internacional são as mesmas que fazem parte do cotidiano em qualquer sociedade, como já dissemos antes. No interior dessas redes existe solidariedade e conflito, que se alternam a cada momento. O que importa para nossa

argumentação é que as redes sociais estão presentes, e atuam de forma a inserir o migrante brasileiro no mercado de trabalho norte-americano. A próxima seção comprova a presença dessas redes e mostra como os valadarenses a utilizam.

Uso das redes

Um dos aspectos mais marcantes para o indivíduo que decide pela migração é a sua primeira viagem ao exterior. Desde os preparativos para o embarque, até a chegada no destino, o migrante enfrenta vários desafios. Por isso, é importante sabermos como ele passa pela primeira etapa de seu empreendimento. A Tabela 22 mostra com quem o migrante viajou pela primeira vez aos Estados Unidos.

De acordo com a tabela 22, 76,8% da população migrante enfrenta a primeira viagem aos Estados Unidos desacompanhado. Uma parcela correspondente a 15,0% viajou com a família e 5,8% foi em grupo, com outros migrantes. Pelo menos duas conclusões diferentes podem ser alcançadas a partir desses dados, dependendo da perspectiva em que se coloca a melhor estratégia ao migrar. Nesse caso, as possibilidades estratégicas estariam entre enfrentar a primeira viagem só ou em grupo.

TABELA 22 – Tipo de migração primeira migração internacional com destino aos Estados Unidos
Governador Valadares, 1997

TIPO DE MIGRAÇÃO	N	%
Sozinho	347	76,8
Com a família	68	15,0
Grupo de migrantes	26	5,8
Outra	11	2,4
TOTAL	452	100,0

Fonte: Pesquisa amostral.

Total de casos: 456.

Casos válidos: 452.

Se o problema maior enfrentado pelo indivíduo, no período inicial da sua experiência migratória, ocorresse durante o trajeto da primeira viagem, então ele teria mais segurança se pudesse contar com a companhia de parentes ou outros migrantes. Nesse caso, poderíamos supor que a estrutura de relações sociais que liga Governador Valadares aos Estados Unidos é frágil, e não oferece condições satisfatórias ao desenvolvimento do processo migratório.

Por outro lado, poderíamos partir do princípio de que o migrante valadarenses considera que a

viagem solitária é a estratégia de menor risco. Na verdade, as características desse movimento, tais como a distância entre origem e destino e a predominância de ilegais no fluxo, indicam que o indivíduo tem mais chances, ao enfrentar a primeira experiência migratória, viajando sozinho. E para que o migrante possa concretizar seus planos, ele precisa contar com uma rede de relações sociais bem desenvolvida, na origem e no destino. Dessa forma, podemos deduzir que a estrutura de laços sociais é bastante forte na comunidade de migrantes valadarenses, e dá condições para que a estratégia de viagem mais apropriada seja adotada. Dentre as duas hipóteses apresentadas, acreditamos que esta última corresponda melhor à realidade, e basearemos nossa argumentação nos demais resultados do *survey*.

Cabe ressaltar que a estratégia de migração individual não se confunde com a decisão individual de migrar. O primeiro caso diz respeito à opção de migrar sem acompanhantes, de acordo com os motivos descritos acima. Já a segunda situação diz respeito à ideia de que o indivíduo decide sozinho pela migração, sem o consenso de seus familiares. Como dissemos antes, acreditamos que a decisão de migrar é, na maior parte das vezes, coletiva, e ocorre de acordo com a estratégia familiar.

Assistência financeira

Até que o imigrante consiga seu primeiro salário, geralmente ele passa por um período de carência. Antes mesmo de embarcar, os gastos com passagens e documentação começam a selecionar quem vai e quem fica. Depois, no destino, a assistência financeira para os primeiros dias de acomodação aumenta as chances dos “novatos”. Após analisar os dados sobre assistência financeira ao migrante mexicano, Massey afirma que “[...] família e amigos são um inestimável recurso sócio-econômico para migrantes nos Estados Unidos” (MASSEY, 1987, p.152).

No *survey* realizado em Governador Valadares foi incluída uma questão sobre a principal fonte de recursos que o migrante utilizou em sua primeira viagem aos Estados Unidos. Os resultados estão na Tabela 23.

TABELA 23 – Fonte de recursos financeiros para o migrante primeira migração internacional com destino aos Estados Unidos - Governador Valadares, 1997

ORIGEM DE RECURSOS	N	%
Próprios	201	45,2
Parentes	178	40,0
Amigos	38	8,6
Igreja	1	0,2
Agência	18	4,1
Empresa	2	0,4
Banco	5	1,1
Namorado	2	0,4
TOTAL	445	100,0

Fonte: Pesquisa amostral.

Total de casos: 456.

Casos válidos: 445.

A Tabela 23 mostra a importância que têm as redes migratórias para o ajuste inicial do migrante. Mais da metade dos indivíduos solicitou ajuda financeira em sua primeira viagem. Dentre esses, 40,0% recorreram a parentes, 8,6% a amigos, 4,1% a agências de viagens, e o restante está distribuído entre alternativas inexpressivas. Os serviços oferecidos pelas agências de viagens configuram-se mais como arranjos institucionais do que relacionais, mas as informações necessárias para sua utilização estratégica passa certamente pelas conexões sociais. Esses números cumprem, portanto, uma parte do objetivo de evidenciar a presença e o uso das redes sociais na migração de valadarenses aos Estados Unidos.

Os mesmos dados, agrupados segundo o período da primeira viagem do migrante, permitem uma visão dinâmica do uso das redes, como mostra a tabela 24.

TABELA 24 – Fonte de recursos financeiros para o migrante segundo o período da primeira migração internacional com destino aos Estados Unidos - Governador Valadares, 1997

ORIGEM DE RECURSOS	PERÍODO		
	61 a 86	87 a 89	90 a 97
Próprios (%)	49,2	44,1	42,8
Parentes (%)	36,2	40,8	42,8
Amigos (%)	9,2	9,5	6,1
Agência viagem (%)	5,4	1,7	6,1
Outra (%)		3,9	2,2
TOTAL %	100,0	100,0	100,0
TOTAL (N)	130	179	131

Fonte: Pesquisa amostral.

Total de casos: 456.

Casos válidos: 440.

Os dados da tabela 24 mostram a crescente utilização dos recursos financeiros disponibilizados pelas redes sociais. Enquanto que a proporção de migrantes que utilizaram somente recursos próprios decaiu continuamente de 49,2%, no primeiro período, para 42,8%, no período mais recente, o índice que mostra a ajuda oferecida por parentes eleva-se de 36,2% até 42,8%. É nítida a importância que têm os laços familiares para um indivíduo que deseja levar a termo seu projeto de migrar, mas o efeito principal desse modo de exposição dos dados é o de mostrar, no tempo, o aumento da influência das redes sociais no processo migratório de Governador Valadares.

As pessoas que migram de Governador Valadares para os Estados Unidos, de forma geral, aproveitam bem a assistência financeira disponibilizada pelos laços sociais. No entanto, os homens apresentam uma proporção maior de indivíduos que contam somente com recursos próprios do que as mulheres (47,8% e 42,3%, respectivamente), conforme podemos observar na Tabela 25. Supondo que homens e mulheres tivessem condições econômicas semelhantes antes de ingressar no movimento, as mulheres levam vantagem ao migrar, quanto ao uso desse benefício da rede migratória. Além disso, os laços familiares representam um apoio superior às mulheres, que conseguiram ajuda financeira através de parentes numa proporção de 44,6%, contra 37,3% entre os homens.

TABELA 25 – Fonte de recursos financeiros para o migrante segundo o sexo na primeira migração internacional com destino aos Estados Unidos - Governador Valadares, 1997

ORIGEM DE RECURSOS	SEXO	
	MASCULINO	FERMININO
Próprios	47,8%	42,3%
Parentes	37,3%	44,6%
Amigos	9,1%	7,7%
Agência viagem	3,3%	4,8%
Outra	2,5%	0,6%
TOTAL %	100,0	100,0
TOTAL (N)	276	168

Fonte: Pesquisa amostral.

Total de casos: 456.

Casos válidos: 444.

Conhecidos no destino

Vimos anteriormente que a maioria dos valadarenses viaja sozinha na primeira experiência migratória (Tabela 22). Para que um indivíduo nessa situação tenha melhores condições de se ajustar ao novo ambiente, é muito importante que ele tenha um ponto de apoio confiável no destino. Vejamos, pelos números da tabela 26, como o migrante valadarense se enquadra nessa questão.

TABELA 26 – Quem o migrante conhecia no destino primeira migração internacional com destino aos Estados Unidos - Governador Valadares, 1997

CONHECIA NO DESTINO	N	%
Parentes	254	56,1
Amigos	106	23,4
Pessoas da Igreja	1	0,2
Ninguém	90	19,9
Outra	2	0,4
TOTAL	453	100,0

Fonte: Pesquisa amostral.

Total de casos: 456.

Casos válidos: 453.

A variável “conhecia no destino” mostra os laços sociais que o potencial migrante possuía antes de ingressar no movimento. Somente 19,8% relatou não conhecer ninguém nos Estados Unidos em sua primeira viagem, o que destaca a importância de se ter um vínculo pessoal no destino. Muitos relataram ter ligações com amigos nos Estados Unidos (23,4%), mas as conexões familiares predominam (56,1%). A tabela

26 mostra como os laços sociais unem origem e destino do fluxo valadarenses, além de evidenciar o parentesco como o principal componente das redes sociais daquela cidade.

Uma vez mais, os dados do *survey* confirmam a presença das redes migratórias e demonstram de que modo os migrantes se articulam para dela fazerem uso. Para destacar novamente a dinâmica dessas redes, os mesmos dados da tabela 26 foram redistribuídos, segundo o período da primeira viagem do migrante, na tabela 27.

TABELA 27 – Quem o migrante conhecia no destino segundo o período da primeira migração internacional com destino aos Estados Unidos - Governador Valadares, 1997

CONHECIA NO DESTINO	PERÍODO		
	61 a 86	87 a 89	90 a 97
Parentes (%)	43,9	56,8	66,4
Amigos (%)	25,8	23,0	21,6
Ninguém (%)	29,5	19,7	11,2
Outra (%)	0,8	0,5	0,7
TOTAL %	100,0	100,0	100,0
TOTAL (N)	132	183	134

Fonte: Pesquisa amostral.

Total de casos: 456.

Casos válidos: 449.

Conforme as redes “amadurecem” com o passar do tempo, esperamos que os migrantes relatem um número cada vez maior de laços sociais nos Estados Unidos. De acordo com a Tabela 27, o índice de pessoas que declarou não conhecer ninguém no destino cai continuamente. No primeiro período, no qual o movimento ainda não contava com muitos pontos de apoio no destino, 29,5% das pessoas que decidiram pela migração não conhecia ninguém nos Estados Unidos, antes de viajar pela primeira vez. Já no segundo período, esse número cai para 19,7%, ao mesmo tempo em que se observa a ampliação do movimento na cidade. O processo migratório vai de tal modo envolvendo a população, até que quase todos tenham pelo menos um conhecido morando nos Estados Unidos. No período mais recente, somente 11,2% do total de migrantes não conhecia ninguém no destino.

As conexões familiares, como tem sido apontado, aparecem novamente como destaque das redes migratórias. A proporção de indivíduos, que possuíam parentes nos Estados Unidos antes de embarcar, cresce de 43,9% no período inicial, para 66,4% no último período. Os migrantes pioneiros, naturalmente,

tinham menos laços familiares no destino. Com o tempo, a experiência migratória é incorporada pela população, até que os migrantes subsequentes tornam-se aptos a utilizar as cada vez mais numerosas conexões de parentes nos Estados Unidos.

Na corrente migratória mexicana, analisada por Massey, os laços de parentesco são considerados como uma dos mais importantes bases da organização social da migração, mas somente as ligações familiares masculinas são destacadas, já que esta é uma característica do fluxo México – Estados Unidos (MASSEY, 1987). As mulheres brasileiras, neste caso, levam vantagem e utilizam-se mais dos laços familiares que os homens, conforme indicam os dados da Tabela 28.

TABELA 28 – Quem o migrante conhecia no destino segundo o sexo primeira migração internacional com destino aos Estados Unidos Governador - Valadares, 1997

CONHECIA NO DESTINO	SEXO	
	Masc.	Fem.
Parentes (%)	50,5	65,1
Amigos (%)	26,3	18,6
Ninguém (%)	22,8	15,1
Outra (%)	0,4	1,2
TOTAL %	100,0	100,0
TOTAL (N)	281	172

Fonte: Pesquisa amostral.

Total de casos: 456.

Casos válidos: 453.

Conforme podemos observar na tabela 28, as mulheres que não conheciam ninguém no destino compõem 15,1% do total feminino, enquanto que dentre os homens, 22,8% se identificaram com a mesma situação. As mulheres, portanto, contavam com o apoio de pessoas conhecidas nos Estados Unidos, antes mesmo de viajar, numa proporção superior aos homens. Quanto ao tipo de laço existente, os homens se apoiam mais nas relações de amizade do que as mulheres (26,3% contra 18,6%). O grupo feminino, por sua vez, frui dos laços familiares com maior intensidade do que o masculino (65,1% contra 50,5%).

Utilizando novamente os dados sobre quem o migrante conhecia no destino e quem lhe forneceu ajuda financeira, agora associados ao Estado de destino na primeira viagem, construímos as tabelas 29 e 30. Podemos, então, retomar a hipótese, levantada no início deste capítulo, de que a atração exercida sobre os migrantes, em determinadas regiões, está diretamente relacionada à disponibilidade dos benefícios próprios das redes migratórias.

As pessoas que chegaram à Massachusetts fizeram uso da melhor estrutura de relações dentre todos os Estados: somente 17,3% relatou não conhecer ninguém, enquanto que 56,3% tinham parentes no destino, e os amigos foram a principal referência para 26,0% desse grupo, conforme a tabela 29. Os migrantes que se dirigiram para Florida e New York apresentam o maior índice de pessoas sem nenhum conhecido nos Estados Unidos, com 27,8% e 23,9%, respectivamente.

Conforme a tabela 30, os migrantes que deixaram de utilizar fontes alternativas de recursos financeiros aparecem em maior quantidade nos Estados da Florida, New Jersey e New York, com a proporção interna a cada grupo de 64,0%, 52,5% e 45,7%, respectivamente. Mais uma vez podemos destacar a presença das redes que ligam Governador Valadares a Massachusetts. Somente 38,0% desse grupo contou somente com recursos próprios, e a proporção daqueles que conseguiram ajuda financeira entre parentes atinge 44,7%, o maior índice da tabela para essa fonte.

TABELA 29 – Quem o migrante conhecia no destino segundo o Estado de destino na primeira viagem aos Estados Unidos - Governador Valadares, 1997

ESTADO DE DESTINO	CONHECIA NO DESTINO				TOTAL	TOTAL
	Parentes	Amigos	Ninguém	Outra	%	(N)
Massachusetts (%)	56,3	26,0	17,3	0,4	100,0	208
Florida (%)	50,9	21,3	27,8	0,0	100,0	61
New Jersey (%)	64,4	15,3	20,3	0,0	100,0	59
New York (%)	47,8	28,3	23,9	0,0	100,0	46
Outros (%)	58,1	19,3	22,6	0,0	100,0	31

Fonte: Pesquisa amostral.

Total de casos: 456.

Casos válidos: 405.

TABELA 30 – Fonte de Recursos Financeiros para o Migrante segundo o Estado de Destino na Primeira Viagem aos Estados Unidos Governador Valadares, 1997

ESTADO DE DESTINO	FONTE DE RECURSOS FINANCEIROS					TOTAL (N)	TOTAL %
	Próprios	Parentes	Amigos	Agência	Outra		
Massachusetts (%)	38,0	44,7	9,6	3,4	2,9	100,0	208
Florida (%)	64,0	27,9	4,9	1,6	1,6	100,0	61
New Jersey (%)	52,5	39,0	6,8	1,7	0,0	100,0	59
New York (%)	45,7	32,6	10,9	8,7	2,2	100,0	46
Outro (%)	48,4	38,7	6,5	3,2	3,2	100,0	31

Fonte: Pesquisa amostral.

Total de casos: 456.

Casos válidos: 405.

O fato de se utilizar recursos financeiros de parentes ou amigos não significa necessariamente que essas pessoas ficaram em vantagem com relação àqueles que contaram somente com recursos próprios. Alguns têm maior poder econômico que outros, e essa pode ser a razão da não necessidade de empréstimos. Entretanto, o que se evidencia aqui é que existe, de fato, maior disponibilidade de recursos, não somente financeiros, que justificam a maior concentração de migrantes em determinadas regiões.

Sumário

Um importante passo no amadurecimento das redes migratórias ocorre quando alguns migrantes começam a se estabelecer nos Estados Unidos. Quando as novidades percorrem a região de origem, mais indivíduos se encorajam e seguem os passos dos pioneiros. A existência de regiões com concentração de parentes, amigos e conhecidos, por sua vez, acelera o desenvolvimento das redes, dando a elas uma forte base nos Estados Unidos. No entanto, os pontos de destino encontram-se em diferentes fases quanto à estrutura das redes em cada local. Observamos que a rede social que liga Governador Valadares a Massachusetts é a que melhor disponibiliza seus recursos, e que é essa região nos Estados Unidos que mais atrai os migrantes valadarenses.

Quando esses migrantes chegam nos Estados Unidos, obter algum trabalho remunerado passa a ser a preocupação mais imediata. Devido à baixa qualificação de sua mão-de-obra, em termos do país receptor, o migrante brasileiro se insere nos patamares mais baixos do mercado de trabalho norte-americano. Seja no mercado secundário ou no mercado informal, dependendo da perspectiva teórica adotada, o fato é que o migrante valadarense encontra emprego em ocupações de mais baixa *status*

hierárquico, em nichos reservados aos imigrantes. E esses empregos, como vimos, são obtidos através das redes de relações presentes na comunidade migrante. Informações são trocadas, postos de trabalho são vendidos, e os brasileiros vão chegando e ampliando mais e mais o alcance das redes migratórias.

Como vimos, a migração de valadarenses para os Estados Unidos é fortemente baseada numa organização social que a apoia e sustenta. Massey diz que “[...] a migração internacional é um processo social organizado através de redes forjadas diariamente pelas conexões interpessoais que caracterizam todos os grupos humanos” (MASSEY, 1987, p. 169). Percebemos a presença dessas conexões cotidianas transformadas no contexto das migrações, e a ampliação do uso das redes com o passar dos anos. As redes migratórias tendem a se tornar auto-suficientes com o tempo devido ao capital social que elas geram aos migrantes em potencial. Contatos pessoais com parentes, amigos e conterrâneos dão aos migrantes acesso a empregos, hospedagem e assistência financeira nos Estados Unidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desse estudo foi analisar o fluxo migratório que liga Governador Valadares (MG) aos Estados Unidos, sob a perspectiva das redes sociais. Essa discussão pressupõe o conhecimento das abordagens teóricas sobre as migrações internacionais contemporâneas. As teorias que buscam compreender o processo das recentes migrações internacionais derivam principalmente de estudos de economia, sociologia e antropologia.

O primeiro capítulo apresentou vários modelos teóricos, verificando, quando possível, o enquadramento dos migrantes brasileiros que aparecem na literatura nacional. O trabalho de Massey, que estuda a organização social da migração de mexicanos aos Estados Unidos, foi apresentado como referência para esta dissertação, pois utiliza os dados de um *survey* para analisar a presença e uso das redes sociais naquele processo.

As abordagens geralmente utilizadas para tratar da questão migratória são apoiadas em fatores econômicos. No entanto, algumas lacunas aparecem na estrutura argumentativa desses modelos, especialmente quando nos referimos às questões microestruturais, nas quais as diferenças intranacionais da propensão a emigração entre indivíduos e comunidades devem ser analisadas. Por esse motivo, mesmo ciente de que não seriam solucionadas todas as dúvidas sobre o assunto, acreditamos que o conceito de redes sociais foi aplicado, neste estudo sobre a migração internacional de brasileiros, de forma a ampliar o leque de abordagens teóricas para a questão.

Para compreender o processo social da migração de valadarenses aos Estados Unidos foi utilizado uma pesquisa de campo quantitativa, realizada na sede do município de Governador Valadares, em julho/agosto de 1997. Os capítulos 2 e 3 são baseados nos dados desse *survey*, que foram usados tanto para conhecermos o migrante valadarense e a dinâmica desse importante fluxo brasileiro, como para verificarmos a presença e os efeitos das redes sociais nesse caso específico.

O capítulo 2 mostrou os padrões do movimento migratório na cidade mineira. Os residentes dos domicílios envolvidos com a migração caracterizam uma população envelhecida, diferente da população da cidade como um todo. Essa diferença marca a maior propensão a migrar em domicílios com poucas crianças e mais adultos. A idade ao migrar revela outra característica do fluxo valadarense, no qual a maior parte dos migrantes enfrenta a primeira viagem na faixa de 20 a 29 anos, o que está de acordo com outros estudos já realizados.

Os indicativos da qualificação profissional do potencial migrante, por sua vez, diferem em alguns

aspectos do perfil geralmente apresentado sobre os brasileiros nos trabalhos acadêmicos, que mostram um índice de escolaridade superior ao do país receptor. Encontramos pessoas com nível de escolaridade superior quando comparado ao contexto nacional, mas aquém do nível médio de escolaridade nos Estados Unidos. Também quanto ao domínio do inglês, a população analisada é precariamente capacitada. Por esse motivo, os migrantes valadarenses, em sua maioria, se inserem no mercado de trabalho secundário ou informal nos Estados Unidos.

Os trabalhos publicados sobre a migração de brasileiros para os Estados Unidos apontam que o período de emigração mais expressivo foi durante a segunda metade dos anos 80. Os resultados referentes ao fluxo valadarense confirmam essa informação, mas os limites temporais que estabelecemos para nossa análise são mais amplos que estes poucos anos. Durante trinta anos (67 a 97) pudemos observar a saída de indivíduos de Governador Valadares com destino aos Estados Unidos.

O início do processo migratório, no qual aparecem os pioneiros, apresenta diversas características específicas, que o diferenciam do período mais recente. Verificamos então que a distribuição dos migrantes em função do ano de primeira viagem aos Estados Unidos permite uma visão mais clara da dinâmica migratória local. Encontramos basicamente dois tipos de migrantes, relacionados à condição de presença na origem: os retornados e os ausentes, ou migrantes ativos. Os migrantes que partiram no início do fluxo eram na maioria homens, com plano de retorno definido e tempo de permanência nos Estados Unidos de até 6 anos. Muitos chefes de domicílio participaram da migração, mas 75% deles foram classificados como retornados. No período mais recente, as mulheres aparecem em maior quantidade, superando os homens quanto aos migrantes ativos. Quanto ao *status* familiar, quase 80% dos filhos e filhas são classificados como ausentes, e a maioria deles fica no exterior 7 anos ou mais. Apesar das diferenças verificadas, retornados e ausentes apresentam uma característica comum: 80% de todos os migrantes fazem somente uma viagem aos Estados Unidos durante toda sua experiência migratória, fato que difere de outros resultados encontrados na literatura sobre o caso nacional, nos quais os migrantes assumem a migração circular, de muitas idas e retornos.

O terceiro capítulo mostrou a presença, o uso e os efeitos das redes sociais presentes no fluxo valadarense. Mais de 85% dos migrantes escolhem os Estados Unidos como destino, e dentro deste país outros destinos específicos são escolhidos. As comunidades de migrantes crescem em locais onde os primeiros já se estabeleceram. Com o passar dos anos as redes “amadurecem”, atraindo cada vez mais migrantes para pontos particulares. Dentro do território dos Estados Unidos, foi o estado de Massachusetts que mais atraiu valadarenses, e pudemos mostrar que foi nessa região que as redes melhor disponibilizaram

seus benefícios.

Vimos que o migrante valadarense se insere nos patamares mais baixos do mercado de trabalho norte-americano. Sabemos também que o espaço reservado para os valadarenses é o mercado secundário, cujas ocupações são geralmente preenchidas por imigrantes. No entanto, verificamos que os migrantes se concentram em ocupações específicas, mesmo dentro deste mercado restrito. Até o tipo de ocupação predominante entre as mulheres – empregada doméstica – é uma função rara no país receptor. O fato do migrante valadarense concentrar-se em poucas ocupações, mesmo no mercado secundário, é um detalhe importante e que pode ser verificado, pois os migrantes não conseguem informações sobre empregos em dados sobre diferenças salariais, condições do mercado de trabalho ou análises econômicas especializadas. Na imensa maioria dos casos eles conseguem as informações necessárias no seu próprio âmbito de vida, através das redes de relações sociais.

Existe uma organização social em torno da migração valadarense que pôde ser apreendida pelos resultados desse trabalho. A maioria das pessoas migram sós, devido principalmente às características de longa distância e de clandestinidade dessa migração. No entanto, elas contam com a ajuda de parentes e amigos em vários momentos de sua jornada. Grande parte dos migrantes conseguem ajuda financeira entre conhecidos, principalmente entre parentes. Na maior parte dos casos o migrante já tinha alguém conhecido no destino antes de sua chegada, e novamente são os parentes que aparecem mais.

Tão importante quanto observar que a rede social está presente é perceber que ela se expande com o passar do tempo. Os índices de utilização das redes crescem a cada período analisado, evidenciando o efeito estimulador para potenciais migrantes. Cada novo migrante carrega consigo uma rede de relações, que ao ser compartilhada, provoca uma nova ampliação da rede, tanto na origem como no destino.

Finalmente, pudemos perceber algumas pistas que reforçam a ideia de uma estratégia familiar para migrar. Quando uma parte do orçamento doméstico é destinada à viagem de um dos familiares, quando o migrante chega nos Estados Unidos e pode contar com o acolhimento de um parente, ou mesmo quando observamos que muitos migram para se unir à família no destino, chegamos à conclusão de que as redes sociais baseadas na família são a marca registrada no fluxo que parte de Governador Valadares, e que esse conceito nos permite compreender vários aspectos do processo migratório que escapam a algumas abordagens teóricas tradicionais.

REFERÊNCIAS

- ASSIS, G. O. Estar aqui..., estar lá... uma cartografia da emigração valadarense para os EUA. In: REIS, R.; SALES, T. (Org.). **Cenas do Brasil migrante**. São Paulo, SP: Boitempo, 1999.
- _____. **Estar aqui, estar lá... uma cartografia da vida em dois lugares**. 1995. 243f Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 1995.
- BICALHO, J. V. **Yes, eu sou brazuca**. Governador Valadares, MG: Ibituruna, 1989.
- BORJAS, G. J. **Friends or strangers: the impact of immigrants on the U.S. economy**. Nova York, NY: Basic Books, 1990.
- BOYD, M. Family and personal networks in international migration: recente developments and new agendas. **International Migration Review**, US, v. 23, n. 3, p. 638-670, 1989.
- CACES, F. et al. Shadow households and competing auspices: migration behavior in the Philippines. **Journal of Development Economics**, Amsterdam, v. 17, n. 1-2, p. 27-28, 1985.
- CARVALHO, J. A M. O saldo dos fluxos internacionais do Brasil na década de 80: uma tentativa de estimação. In: PATARRA, N. L. (Org.). **Migrações internacionais**. São Paulo, SP: Oficina Editorial, v. 2, 1996.
- CASTLES, S.; MILLER, M. J. **The age of migration: International population movements in the modern world**. Hampshire London: Macmillan, 1995.
- CHISWICK, B. R. The effect of Americanization on the earnings of foreign: born men. **Journal of Political Economy**, Chicago, v. 86, n. 5, p. 897-921, 1978.
- DINERMAN, I. R. Patterns of adaptation among households of U.S.: bound migrants from Michoacan, Mexico. **International Migration Review**, US, v. 12, n. 4, p. 485-501, 1978.
- HARBISON, S. F. Family structure and family strategy in migration decision making. In: DE JONG, G. F.; GARDNER, R. W. **Migration decision making: multidisciplinary approaches to microlevel studies in developed and developing countries**. New York, NY: Pergamon Press, 1981.
- IBGE. **Contagem da população de 1996**. Rio de Janeiro, RJ, 1997.
- KELLY, P. F.; SASSEN, S. **For we are sold, i and my people: women and industry in Mexico's frontier**. New York, NY: Suny Press, 1983.
- MARGOLIS, M. **Little Brazil: imigrantes brasileiros em Nova York**. Campinas, SP: Papirus, 1994.
- MARTES, A. C. B. Os imigrantes brasileiros e as igrejas em Massachusetts. In: REIS, R.; SALES, T. (Org.). **Cenas do Brasil migrante**. São Paulo, SP: Boitempo, 1999.
- _____. **Imigrantes brasileiros em Massachusetts**. 1998. 298f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, 1998.
- MASSEY, D. S.; GOLDRING, L. **Continuities in transnacional migration: na analysis of thirteen Mexican communities**. Washington, DC, 1992. (Paper apresentado no Workshop U.S. Immigration research: na assessment of data needs for future reserch, financiado por National Research Council).
- MASSEY, D. S. et al. **Return to aztlan**. Los Angeles: University of California Press, 1987.
- MILLMAN, J. Typicalness: Massachusetts and Minas Gerais. In: _____. **The other Americans: how**

immigrants renew our country, our economy and our values. New York, NY: Viking Editor, 1997.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS - ONU. **Report on the world social situation**. Brasília, DF, 1993.

PESSAR, P. A. The role of households in international migration and the case of the U.S.: bound migration from the Dominican Republic. **International Migration Review**, US, v. 16, n. 2, p. 342-364, 1982.

PIORE, A. **Birds of passage: Migrant Labor and Industrial Societes**. Cambridge: University Press, 1979.

PIORE, M. J.; DOERINGER, P. B. **Internal labor markets and manpower analysis**. Lexington, Mass: Heat, 1971.

PORTES, A. Economic sociology and the sociology of immigration: a conceptual overview. In: _____. **The economic sociology of immigration**. New York, NY: Russel Sage Foundation, 1995.

_____. From south of the border: hispanic minorities in the United States. In: YANS, M. V. **Immigration reconsidered: history, sociology, and politics**. New York, NY: Oxford University Press, 1990.

_____. Modes of strutural incorporation and present theories of labor immigration. In: KRITZ, M. M.; KELLY, C. B.; TOMASI, S. M. **Global trends in migration: theory and research on international population moviments**. New York, NY: Center for Migrations Studies, 1981.

RIBEIRO, G. L. **O que faz o Brasil, Brazil: jogos identitários em São Francisco**. In: REIS, R.; SALES, T. (Org.). **Cenas do Brasil migrante**. São Paulo, SP: Boitempo, 1999.

ROBERTS, B. R. Socially expected durations and the economic adjustment of immigrants. In: PORTES, A. (Ed.). **The economic sociology of immigration**. New York, NY: Russel Sage Foundation, 1995.

ROOT, B. D.; DeJONG, G. F. **Family migration: conceptualizing the migrating unit in a developing country**. New York, NY, 1986. (Paper apresentado no Encontro Anual da American Sociological Association).

ROSSINI, R. E. O retorno às origens ou o sonho do encontro com o Eldorado Japonês: o exemplo dos dekasseguis do Brasil em direção ao Japão. In: PATARRA, N. L. **Emigração e imigração internacionais no Brasil contemporâneo**. São Paulo, SP: FNUAP, 1995.

SALES, T. **Brasileiros longe de casa**. São Paulo, SP: Cortez, 1999.

_____. O trabalhador brasileiro no contexto das novas migrações internacionais. In: Vários Autores. **O trabalho no Brasil no limiar do século XXI**. São Paulo, SP: Editora LTr, 1995.

SASSEN, S. Immigration and local labor markets. In: PORTES, A. (Ed.). **The economic sociology of immigration**. New York, NY: Russel Sage Foundation, 1995.

_____. **The mobility of labor and capital**. Cambridge: University Press, 1988.

SCHMINK. M. Household economic strategies: a review and research agenda. **Latin American Research Review**, US, v. 19, n. 3, p. 87-101, 1984.

SCUDELER, V. Imigrantes valadarenses no mercado de trabalho dos EUA. In: REIS, R.; SALES, T. (Org.). **Cenas do Brasil migrante**. São Paulo, SP: Boitempo, 1999.

_____. **A inserção de imigrantes brasileiros no mercado de trabalho dos EUA**. 1999. 139f. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Economia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 1999.

SIMON, R. J. Sociology and immigrant women. In: GABACCIA, D. **Seeking common ground**. Westport, Praeger, 1992.

SOARES, W. **Emigrantes e investidores**: redefinindo a dinâmica imobiliária na economia valadarenses. 1995. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, 1995.

TILLY, C. Transplanted networks. In: YANS, M. V. **Immigration reconsidered: history, sociology, and politics**. New York, NY: Oxford University Press, 1990.

VEJA. **Nossa gente lá fora**. São Paulo, SP: Editora Abril, Ano 29, 03 abr. 1996.

ANEXOS

Anexo 1 – Questionário

Região: _____ N. Questionário: _____

Esta é uma pesquisa feita pela UNICAMP sobre migração de brasileiros para outros países.

Nome: _____ Endereço: _____ n. _____ apto _____

1. Algum morador desta casa está ou esteve morando fora do país? (1) Não (2) Sim (3) NR

Se sim, preencha o quadro abaixo:

		ESTÃO FORA		RETORNARAM		
		Total	M	F	M	F
Quantos						

2. Quantas pessoas moram nesta casa? (Lembre-se de incluir os que estão fora)

Resp.: _____

Anexo 2 – Questionário

UNICAMP

Pesquisa sobre Migração de Brasileiros para outros Países (*)

Número do questionário: _____

1. Identificação e Controle

1.1 Bairro: _____ 1.2 Região: _____ 1.3 Data: __/__/__
1.4 Endereço: _____
1.5 Entrevistado: _____ 1.6 Entrevistador: _____

2. Características do Domicílio

Anotar sem perguntar:

2.1 Estado da construção:

(1) Acabada (2) Inacabada []

2.2 Localização:

(1) Morro (2) Plano []

2.3 Rua pavimentada:

(1) Sim (2) Não []

2.4 O entrevistado é:

(1) Branco (2) Negro (3) Pardo (4) Oriental (5) Índio []

Perguntar:

2.5 Tem água encanada?

(1) Sim (2) Não []

2.6 Tem esgoto?

(1) Sim (2) Não []

2.7 Tem energia elétrica?

(1) Sim (2) Não []

2.8 Tem telefone?

(1) Sim (2) Não []

2.9 Sua casa é:

(1) Própria (2) Alugada (3) Cedida (4) Financiada (5) Ocupada (6) NR []

2.10 Quantos cômodos tem esta casa? (quarto, cozinha, sala)

Resp: _____

2.11 Quantos cômodos são utilizados como dormitórios?

Resp: _____

(*) Este questionário é sigiloso. Nenhuma informação aqui contida será divulgada individualmente. Os dados coletados serão transformados em estatísticas globais.

3. Informações sobre a Família (número de moradores do domicílio - inclusive os que estão fora: __)

N. Ordem	Nome	Idade	Sexo	Condição		Esc. (***)	Qtd. empr.	Situação Ocupacional (****)	Renda	C. Ass. (*****)	Religião	Cidade de Nascimento	Est.
				F(*)	P(**)								

OBS: Não esquecer de conferir o número de moradores com o quadro acima.

CONDIÇÃO NA FAMÍLIA (*)	PRESENÇA(**)	ESCOLARIDADE (***)	SITUAÇÃO OCUPACIONAL (****)	CARTEIRA ASSINADA (*****)
1. Chefe	1. Presente	1. Analfabeto	Trabalha (especificar)	1. Sim
2. Cônjuge	2. Presente Retornado	2. Primário	1. Aposentado	2. Não
3. Filho	3. Ausente no Exterior	3. Ginásio	2. Estudante	
4. Outro Parente		4. Colegial	3. Desempregado	
5. Agregado		5. Universitário Incompleto	4. Menor de 14 anos	
6. Pensionista		6. Universitário Completo	5. Do lar	
7. Empregado Doméstico		7. NSA	6. Vive de Renda	
8. Parente do Empregado		8. NS	7. Inativo	7. NSA
9. NR	8. NS	9. NR	8. NS	8. NS
	9. NR		9. NR	9. NR

4. Histórico Migratório (somente para presente retornado e/ou ausente no exterior)

N. ORDEM:		NOME DO MIGRANTE:							
Seq. Migr.	Período ano - ano	Município	Est.	País	Conhecia no Destino (1)	Tipo de Migração(2)	Motivo (3)	Qtd. Empr.	Situação Ocupacional (4)
	- - - - -								

1. Quem conhecia no destino	2. Tipo de Migração	3. Motivo	4. Situação Ocupacional
1- Parentes 2- Amigos 3- Pessoas da Igreja 4- Ninguém 5 - Outra - especificar	1- Sozinho 2- Com a família (completa ou parcial) 3- Grupo de migrantes 4- Outra - especificar 8- NS 9- NR	1- Acompanhar família 2- Desempregado 3- Procurar trabalho melhor 7- NSA 4- Juntar dinheiro para voltar 5- Melhorar padrão de vida 6- Direitos Sociais 7- Saudades da família 8- Problemas na família 9- Saudades do Brasil 10- Voltar de vez 11- Conseguiu juntar dinheiro 12- Outro 88- NS	Trabalha (especificar todas ocupações) 1- Aposentado 2- Estudante 3- Desempregado 4- Menor de 14 anos 5- Do lar 6- Vive de renda 7- Inativo 8- NS 9- NR

5. PERFIL MIGRATÓRIO

N. Ordem: _____ Nome do Entrevistado: _____

N. Ordem: _____ Nome do Migrante: _____

Em sua primeira viagem (do migrante):

1. Como era o conhecimento prévio da língua?

(1) Muito Bom (2) Bom (3) Regular (4) Nenhum (5) NR

2. Tinha a intenção de ficar fora do país por quanto tempo?

Resp: _____

3. Como obteve recursos financeiros?

(1) Próprios (2) Parentes (3) Amigos (4) Igreja (5) Agência de Viagens

(6) Outra (especificar): _____ (7) NSA (8) NS (9) NR

4. Como conseguiu visto? Resp: _____

5. Viajou com qual documentação? Resp: _____

6. Se viajou com documentos, quem forneceu ajuda para arrumá-los? (Não usar nomes)

Resp: _____

Em sua experiência migratória como um todo:

7. Tentou legalizar sua situação lá?

(1) Não (2) Sim (3) NR

7.1 Se não, por que? _____

7.2 Se sim, conseguiu? (1) Não (2) Sim, Como? _____

8. Que tipo de relações mantinha (mantém) com o Brasil?

(1) Nenhuma (2) Correspondências (3) Telefonemas (4) Visitas

(5) Recados por outros migrantes (6) Internet (7) Outra _____

9. De quem você sentia (ele sente) maior concorrência no mercado de trabalho?

(1) Americanos (2) Brasileiros (3) Hispânicos (4) Outros: _____

5) Não sentia nenhuma concorrência (6) Não sabe

10. Frequentava (frequenta) alguma igreja?

(1) Não (2) Sim, Qual? _____

10.1 Se sim, com que frequência? Resp _____

11. Quanto dinheiro mandava (manda) para investir no Brasil?

US\$ _____ a cada _____ dias

12. Quanto dinheiro mandava (manda) para a família?

US\$ _____ a cada _____ dias

13. Quanto ganhava antes de voltar (se for retornado)?

Resp: _____